

Tipo	A	Herptofauna (Anfíbios e Répteis)
Num/espécie	08	Anfíbios e Répteis
Obra/Emp	CV09.DA	Daivões– Escombreira 31C
Detalhe	Construção da escombreira 31C (Ribeira da Fonte Fria)	
Data	26/09/2016	

DESCRIÇÃO DA ATUAÇÃO

Face aos trabalhos de ampliação da escombreira 31 C e aterro do segmento da Ribeira da Fonte Fria, foram executados os trabalhos de transferência de anfíbios e répteis, das populações naturais existentes no troço de aproximadamente 162 m na Ribeira da Fonte Fria.

A metodologia de prospeção, captura e manuseio dos espécimes, foi baseada nos trabalhos de Loureiro *et al.*, (2008) e Ferrand *et al.*, (2001), envolveu a utilização de redes tipo camaroeiro, a procura activa de locais de refugio e o levantamento de pedras ou troncos. No caso das espécies de anfíbios capturadas com recurso a camaroeiros, o manuseio destas foi efetuado de forma célere de modo a que estes fossem rapidamente devolvidos à água. A manipulação dos mesmos foi efetuada com as mãos húmidas de modo a evitar a eliminação de muco que recobre a pele, pois este desempenha um importante papel na regulação hídrica e respiração destes animais. Adicionalmente o levantamento de pedras foi efetuado com a devida precaução para evitar colocar em risco a integridade física dos animais, evitando nomeadamente a sua deslocação e arrastamento. Os indivíduos capturados, foram temporariamente colocados em recipientes de polietileno, no qual havíamos adicionado previamente água da ribeira onde se executaram os trabalhos, de modo a evitar a dessecação dos espécimes da Classe Amphibia.

De modo a maximizar o numero de capturas e conseqüentemente o numero de espécimes resgatados da zona a ser intervencionada, para além da minuciosa prospeção neste segmento de ribeira á priori do inicio dos trabalhos, foi efetuado o acompanhamento da frente de obra nos dias que seguintes, o que permitiu uma monitorização continuada e a captura de alguns espécimes adicionais, que não haviam sido detectados e capturados no primeiro dia de trabalhos.

No total foram transferidos 62 indivíduos pertencentes a duas classes taxonómicas distintas (Amphibia e Reptilia), no troço de 114m metros do ribeiro. Foram capturados 46 sub-adultos mais 13 indivíduos adultos da espécie *Rana iberica*, 1 adulto de *Phelophylax perezii* e 1 individuo adulto da espécie *Chioglossa lusitanica*. A classe Reptilia esta representada com um exemplar do sexo feminino da espécie *Lacerta schreiberi*. Na tabela 1 estão discriminados para todas as espécies o número de exemplares encontrados nesta atividade e o respetivo estado de conservação e proteção.

Tabela 1 – Listagem das espécies e numero de exemplares, capturados e transferidos e respetivos estatutos de Conservação (Cabral et al., 2006; IUCN, 2009) bem como figuras legais de proteção (Convenção de Berna, transposição Decreto-Lei 316/89; Diretivas Habitats: Diretiva 92/43/CEE, transposição Decreto-Lei 140/99 modificado Decreto-Lei 49/2005).

Anfíbios						
Nome comum	Nome científico	Livro Vermelho Portugal	IUCN	Convenção Berna	Diretiva Habitats	Nº exemplares
Salamandra-lusitânica	<i>Chioglossa lusitanica</i>	VU	NT ²	II	B-II B-IV	1
Rã ibérica	<i>Rana iberica</i>	LC	NT ²	-	B-IV	59
Rã-verde	<i>Phelophylax perezii</i>	LC	LC	-	B-V	1
Répteis						
Nome comum	Nome científico	Livro Vermelho Portugal	IUCN	Convenção Berna	Diretiva Habitats	Nº exemplares
Lagarto-de-água	<i>Lacerta schreiberi</i>	LC	LR/nt ¹	II	B-II B-IV	1♀

Perante o numero de indivíduos capturados, em especial da espécie *Rana iberica*, de modo a diminuir potenciais limitações para os espécimes devido a fenómenos de competição intra e interespecífica, optou-se por efetuar a libertação dos espécimes capturados em duas áreas de destino final. O processo de seleção das zonas de libertação dos exemplares capturados, foi efetuado com base nos requisitos bióticos e abióticos das espécies recolhidas. Foram também realizadas monitorizações á priori, que permitiram identificar indivíduos das mesmas espécies nos locais alvo.

DADOS GERAIS DA PARCELA AFETADA

PARCELA INICIAL: MUNICIPIO/FREGUESIA	Ribeira de Pena / União de Freguesias de Salvador e Santo Aleixo de Além Tâmega	
COORD X,Y (Gauss IgeoE datum 73)	Ponto Inicial	Ponto Final

	222881/505915	222906/506070
COORD X,Y (UTM datum WGS84)	Ponto Inicial	Ponto Final
	595200/4597358	595224/4597513
SITUAÇÃO INICIAL	O troço da ribeira da Fonte Fria, no qual foi efetuada a transferência de indivíduos, já se encontrava, bastante alterada devido a presença de uma barreira de enrocamento na zona de obra. Contudo retinha ainda algumas das suas características iniciais, tais como a presença de vegetação ripícola densa, e uma água de boa qualidade e bem oxigenada.	
SUPERFÍCIE / EXTENSÃO AFETADA	161.4 metros.	
PARCELA DE DESTINO 1	Ribeira de Pena / União de Freguesias de Salvador e Santo Aleixo de Além Tâmega	
COORD X,Y (Gauss lgeoE datum 73)	Ponto Inicial	Ponto Final
	222978/504936	222977/504983
COORD X,Y (UTM datum WGS84)	Ponto Inicial	Ponto Final
	595307/4596380	595306/4596427
SITUAÇÃO FINAL	Neste Local foram devolvidos ao ecossistema 35 indivíduos de rã-ibérica e 1 espécime de lagarto-de-água. Este segmento a montante da Ribeira da Fonte Fria, é caracterizado por águas frias e bem oxigenadas ladeada por pequenos muros de pedra e um denso coberto vegetal proporcionado por um bosque misto de carvalho-alvarinho, amieiro e castanheiro. Um habitat que corresponde os requerimentos biológicos das duas espécies libertadas.	
PARCELA DE DESTINO 2	Cabeceira de Bastos/ Cavez	
COORD X,Y (Gauss lgeoE datum 73)	Ponto Inicial	Ponto Final
	220239/505347	220239/505347
COORD X,Y (UTM datum WGS84)	Ponto Inicial	Ponto Final
	592589/4596714	592563/4596766
SITUAÇÃO FINAL	Este local foi o selecionado para a libertação do Indivíduo de rã-verde, das restantes 24 rãs-ibéricas e do espécime de salamandra-lusitânica. Este segmento da Ribeira de Moimenta, apresenta características ideais para a manutenção dos espécimes libertados. É uma ribeira de águas cristalinas e bem oxigenadas, composta por sistemas léticos e lóticos, e com um denso coberto vegetal.	

MONITORIZAÇÃO

Não se aplica.

OUTRAS AÇÕES DE COMPENSAÇÃO/ MINIMIZAÇÃO / MONITORIZAÇÃO ASSOCIADAS

Devido á Presença de uma espécie com estatuto de conservação elevado (*Chioglossa lusitânica*), é importante manter uma monitorização apertada neste local, a ser efetuada pela equipa de ambiente responsável pelo acompanhamento dos descritores em obra, de forma a sempre que necessário seja possível resgatar novos indivíduos.

OBSERVAÇÕES

IMAGENS

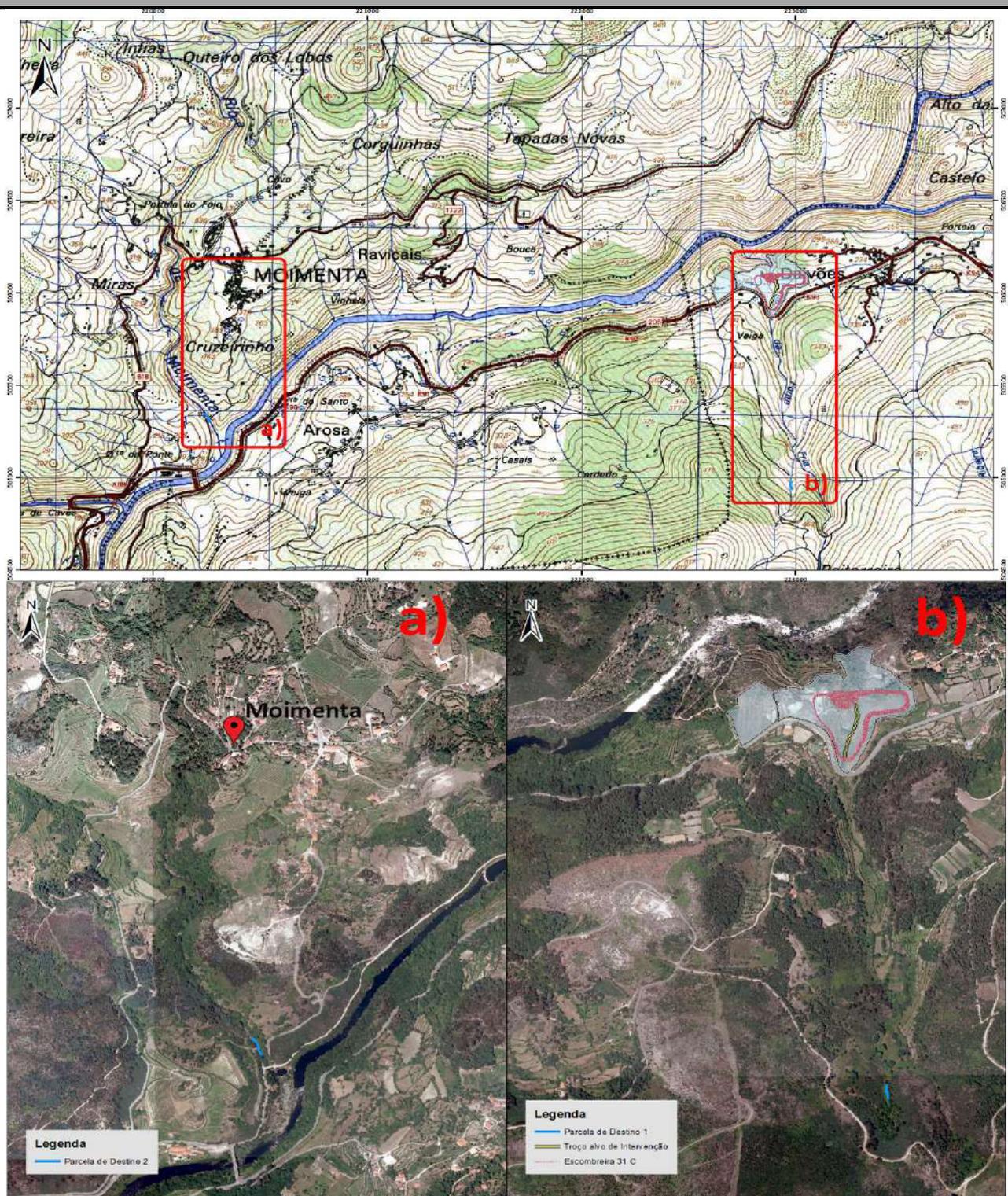


Figura 1. Cartografia geral. Na imagem é possível observar o trecho no qual foram executados os trabalhos assim como as zonas para as quais foram transferidos os indivíduos recolhidos. a) – Detalhe da zona de destino de transferência 2; b) – Detalhe da zona de destino de transferência 1.

IMAGENS



Figura 2: Segmento da Ribeira da Fonte Fria, onde foram executados os trabalhos de captura de Herptofauna. a) – Aspeto da ribeira a jusante da zona de atuação; b) – Aspeto a montante da zona de atuação



Figura 3: Aspecto geral das parcelas de destino dos espécimes transferidos. a)- Parcela de destino 2 (Ribeira de Moimenta); b) -parcela de Destino 1 {Ribeira da Fonte Fria (Montante do Ponto de Intervenção)}

IMAGENS



Figura 4 – Registo da atuação,, Prospeção, transporte e libertação dos espécimes capturados.



Figura 5 – Registo fotográfico da s Espécies Capturados e Transferidas durante esta ação de minimização.

Tipo	A	Classe Amphibia
Num/espécie	01	Anfíbios
Obra/Emp	CV09.AT	Parada de Monteiros – Acesso C30
Detalhe	Atravessamento Afluente Ribeira do Carvalhal e Posterior Construção da Passagem Hidráulica	
Data	31/08/2016	

DESCRIÇÃO DA ATUAÇÃO

Perante os trabalhos de edificação de uma passagem hidráulica num dos afluentes da Ribeira do Carvalhal, foram prospetados cerca de 50 metros de ribeira correspondentes a secção transversal do Acesso C30.

A metodologia de prospeção, captura e maneo dos espécimes, foi baseada nos trabalhos de Loureiro *et al.*, (2008) e Ferrand *et al.*, (2001), envolveu a utilização de redes tipo camaroeiro, a procura activa de locais de refugio e o levantamento de pedras ou troncos sempre com a devida precaução para evitar colocar em risco a integridade física dos animais, evitando nomeadamente a sua deslocação e arrastamento. No caso das espécies de anfíbios capturadas com recurso a camaroeiros, o manuseio destas foi efetuado de forma célere de modo a que estes fossem rapidamente devolvidos á agua. A manipulação dos mesmos foi efetuada com as mãos húmidas de modo a evitar a eliminação de muco que recobre a pele, pois esta desempenha um importante papel na regulação hídrica e respiração destes animais. Os indivíduos capturados, foram temporariamente colocados em recipientes de polietileno, no qual havíamos adicionado previamente agua da ribeira onde se executaram os trabalhos, de modo a evitar a dessecação dos espécimes da Classe Amphibia e reduzir problemas de aclimação á temperatura e composição físico-química da água.

No total, nesta secção de ribeira foram transferidos 5 indivíduos representantes da espécie Rana ibérica (Classe Amphibia), 2 sub-adultos e 3 adultos. O reduzido número de indivíduos recolhidos, poderá estar relacionado com a desadequação do habitat na manutenção de uma população mais largada, com as margens desta ribeira com reduzido coberto vegetal. Na tabela 1 estão descritos todos os estatutos de conservação e dispositivos legais de proteção para esta espécie.

Tabela 1 – Listagem das espécies e numero de exemplares, capturados e transferidos e respetivos estatutos de Conservação (Cabral et al., 2006; IUCN, 2009) bem como figuras legais de proteção (Convenção de Berna, transposição Decreto-Lei 316/89; Diretivas Habitats: Diretiva 92/43/CEE, transposição Decreto-Lei 140/99 modificado Decreto-Lei 49/2005).

Anfíbios						
Nome comum	Nome científico	Livro Vermelho Portugal	IUCN	Convenção Berna	Diretiva Habitats	Nº exemplares
Rã ibérica	<i>Rana iberica</i>	LC	NT ²	-	B-IV	5

DADOS GERAIS DA PARCELA AFETADA

PARCELA INICIAL: MUNICIPIO/FREGUESIA	Vila Pouca de Aguiar / União de Freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	
COORD X,Y (Gauss IgeoE datum 73)	Ponto Inicial	Ponto Final
	235236/509678	235227/509635
COORD X,Y (UTM datum WGS84)	Ponto Inicial	Ponto Final
	607510/4601203	607501/4601203
SITUAÇÃO INICIAL	Ribeira com secção transversal de cerca de 1 metro, baixo caudal, no período dos trabalhos, e reduzido coberto vegetal nas margens. Estrato Arbóreo ausente.	

SUPERFÍCIE / EXTENSÃO AFETADA	50 metros.
PARCELA DE DESTINO 1	Vila Pouca de Aguiar / União de Freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros
COORD X,Y (Gauss IgeoE datum 73)	Ponto Destino
	235268/509831
COORD X,Y (UTM datum WGS84)	Ponto Destino
	607540/4601395
SITUAÇÃO FINAL	O local selecionado para libertação dos cinco espécimes capturados, esta localizado a jusante na mesma ribeira onde foram capturados, numa secção caracterizado por um sistema lótico de bem oxigenadas, com abundante coberto arbóreo de Carvalho-alvarinho e amieiro o que se enquadra com apontados para esta espécie em particular {Loureiro <i>et al.</i> , (2008); Ferrand <i>et al.</i> , (2001)}. Complementarmente a monitorização á priori deste local permitiu detectar espécimes desta <i>taxon</i> .

MONITORIZAÇÃO

Não se aplica.

OUTRAS AÇÕES DE COMPENSAÇÃO/ MINIMIZAÇÃO / MONITORIZAÇÃO ASSOCIADAS

Não se aplica.

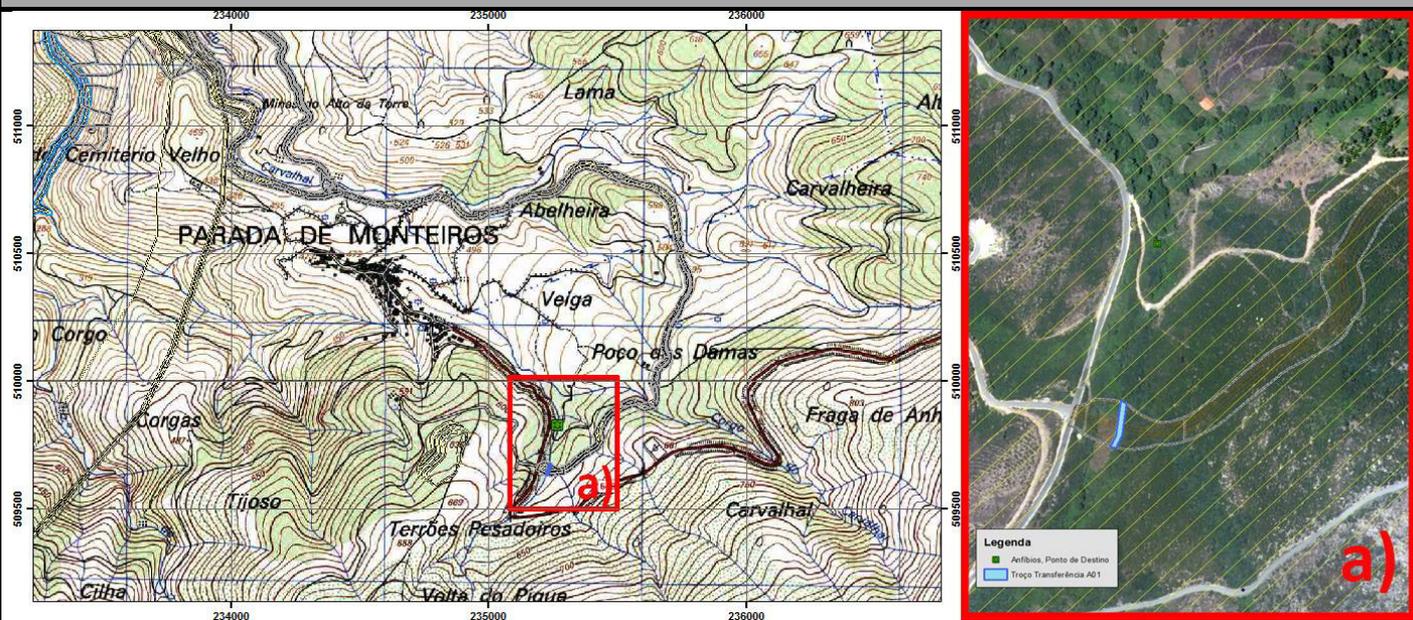
OBSERVAÇÕES
IMAGENS


Figura 1. Cartografia geral. Na imagem é possível observar o trecho no qual foram executados os trabalhos assim como o ponto de libertação dos animais recolhidos.

IMAGENS



Figura 2 - Aspeto geral da ribeira intervencionada assinalada com "b)" e do Ponto de destino assinalado com "a)"



Figura 3 - Detalhes da atuação; é visível a prospeção de abrigos e levantamento de pedras; e espécimes capturados.

Tipo	A	Classe Amphibia
Num/espécie	02	Anfíbios
Obra/Emp	CV09.AT	Parada de Monteiros – Acesso C30
Detalhe	Atravessamento Ribeira do Corgo do Carvalho - Construção da Passagem Hidráulica	
Data	21/09/2016	

DESCRIÇÃO DA ATUAÇÃO

Perante os trabalhos de edificação de uma passagem hidráulica na ribeira do Corgo do Carvalho, foram prospetados cerca de 30 metros de ribeira correspondentes a secção transversal do Acesso C30.

A metodologia de prospeção, captura e maneo dos espécimes, foi baseada nos trabalhos de Loureiro *et al.*, (2008) e Ferrand *et al.*, (2001), envolveu a utilização de redes tipo camaroeiro, a procura ativa de locais de refugio e o levantamento de pedras ou troncos sempre com a devida precaução para evitar colocar em risco a integridade física dos animais, evitando nomeadamente a sua deslocação e arrastamento. No caso das espécies de anfíbios capturadas com recurso a camaroeiros, o manuseio destas foi efetuado de forma célere de modo a que estes fossem rapidamente devolvidos á agua. A manipulação dos mesmos foi efetuada com as mãos húmidas de modo a evitar a eliminação de muco que recobre a pele, pois esta desempenha um importante papel na regulação hídrica e respiração destes animais. Os indivíduos capturados, foram temporariamente colocados em recipientes de polietileno, no qual havíamos adicionado previamente agua da ribeira onde se executaram os trabalhos, de modo a evitar a dessecação dos espécimes da Classe Amphibia e reduzir problemas de aclimação á temperatura e composição físico-química da água. De modo a maximizar o numero de indivíduos resgatados no local intervencionado, forma efetuadas visitas ao local da frente de obra subseqüentes á primeira ação de captura e transferência de anfíbios.

No total, nesta secção de ribeira foram transferidos 7 indivíduos representantes da espécie *Rana ibérica* (Classe Amphibia), 3 sub-adultos e 4 adultos.

Tabela 1 – Listagem das espécies e numero de exemplares, capturados e transferidos e respetivos estatutos de Conservação (Cabral et al., 2006; IUCN, 2009) bem como figuras legais de proteção (Convenção de Berna, transposição Decreto-Lei 316/89; Diretivas Habitats: Diretiva 92/43/CEE, transposição Decreto-Lei 140/99 modificado Decreto-Lei 49/2005).

Anfíbios						
Nome comum	Nome científico	Livro Vermelho Portugal	IUCN	Convenção Berna	Diretiva Habitats	Nº exemplares
Rã ibérica	<i>Rana iberica</i>	LC	NT ²	-	B-IV	7

DADOS GERAIS DA PARCELA AFETADA

PARCELA INICIAL: MUNICIPIO/FREGUESIA	Vila Pouca de Aguiar / União de Freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	
COORD X,Y (Gauss IgeoE datum 73)	Ponto Inicial	Ponto Final
	235619/509917	235641/509897
COORD X,Y (UTM datum WGS84)	Ponto Inicial	Ponto Final
	607891/4601489	607913/4601469
SITUAÇÃO INICIAL	Ribeira com secção transversal de cerca de 1,5 metro, baixo caudal no período dos trabalhos, ribeira com forte ensombramento proporcionados por exemplares de carvalho-alvarinho e amieiros.	
SUPERFICIE / EXTENSÃO AFETADA	30 metros.	
PARCELA DE DESTINO 1	Vila Pouca de Aguiar / União de Freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	
COORD X,Y (Gauss IgeoE datum 73)	Ponto Destino	
	235268/509831	
COORD X,Y (UTM datum WGS84)	Ponto Destino	
	607540/4601395	
SITUAÇÃO FINAL	O local selecionado para libertação dos sete espécimes capturados, esta localizado a jusante numa ribeira paralela também afluente da ribeira do carvalho, numa secção caracterizado por	

um sistema lótico de bem oxigenadas, com abundante coberto arbóreo de Carvalho-alvarinho e amieiro o que se enquadra com apontados para esta espécie em particular {Loureiro *et al.*, (2008); Ferrand *et al.*, (2001)}. Complementarmente a monitorização á priori deste local, permitiu detetar espécimes deste *taxon*.

MONITORIZAÇÃO

Não se aplica.

OUTRAS AÇÕES DE COMPENSAÇÃO/ MINIMIZAÇÃO / MONITORIZAÇÃO ASSOCIADAS

Dado que se trata de um local, que apresentava características ótimas para a presença e manutenção de populações naturais, será importante á equipa de ambiente, responsável pelo acompanhamento em obra, efetuar a monitorização da recuperação deste local, assim como a execução de futuras campanhas de transferência de anfíbios, para zonas da ribeira com melhores condições ecológicas e capacidade de carga.

OBSERVAÇÕES

IMAGENS

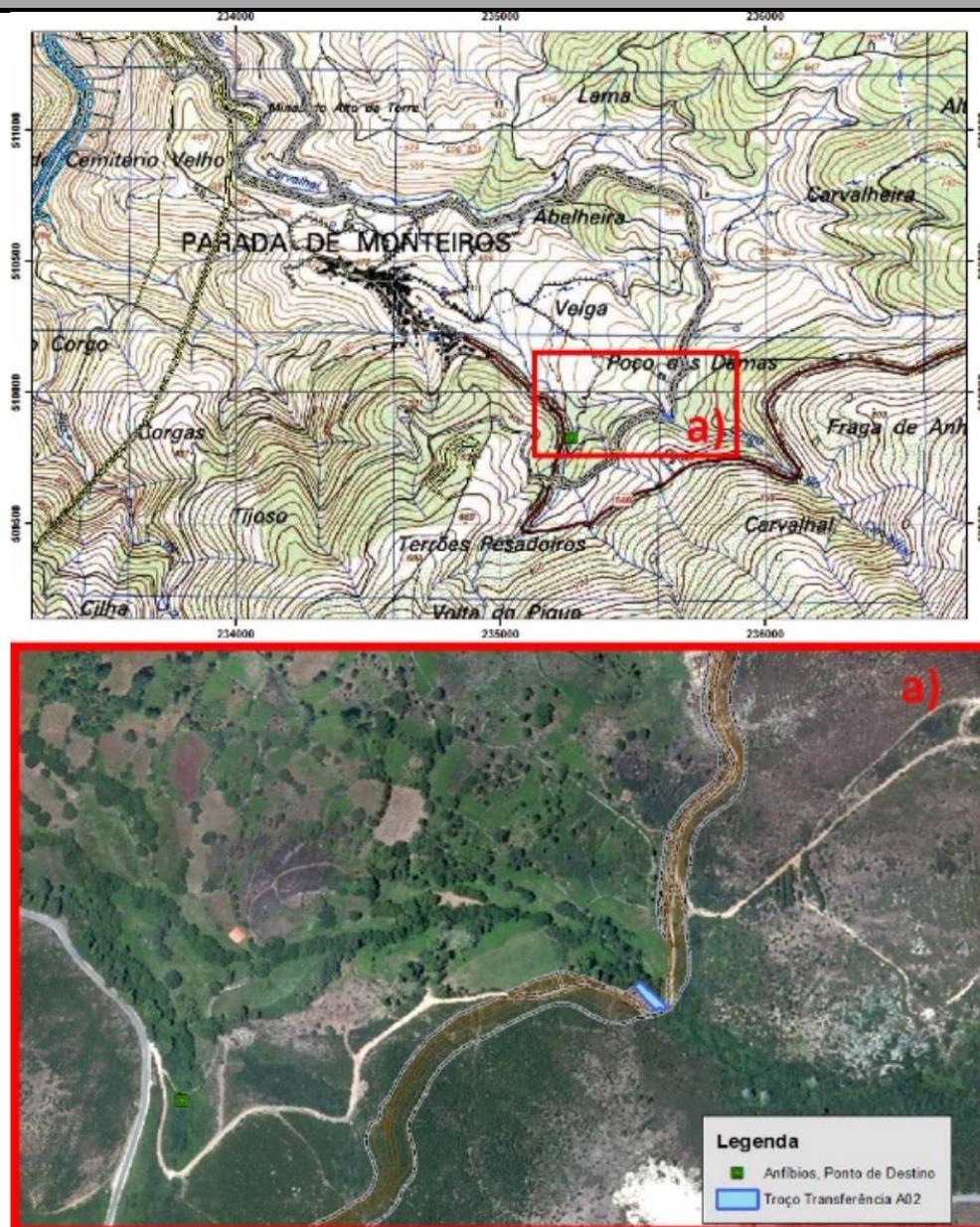


Figura 1. Cartografia geral. Na imagem é possível observar o trecho no qual foram executados os trabalhos assim como o ponto de libertação dos animais recolhidos. a) – Detalhe da área onde foi efetuada a ação minimizadora.

IMAGENS



Figura 2 – Aspeto geral da Ribeira Intervencionada “a)” e ponto de libertação dos espécimes “b)”.

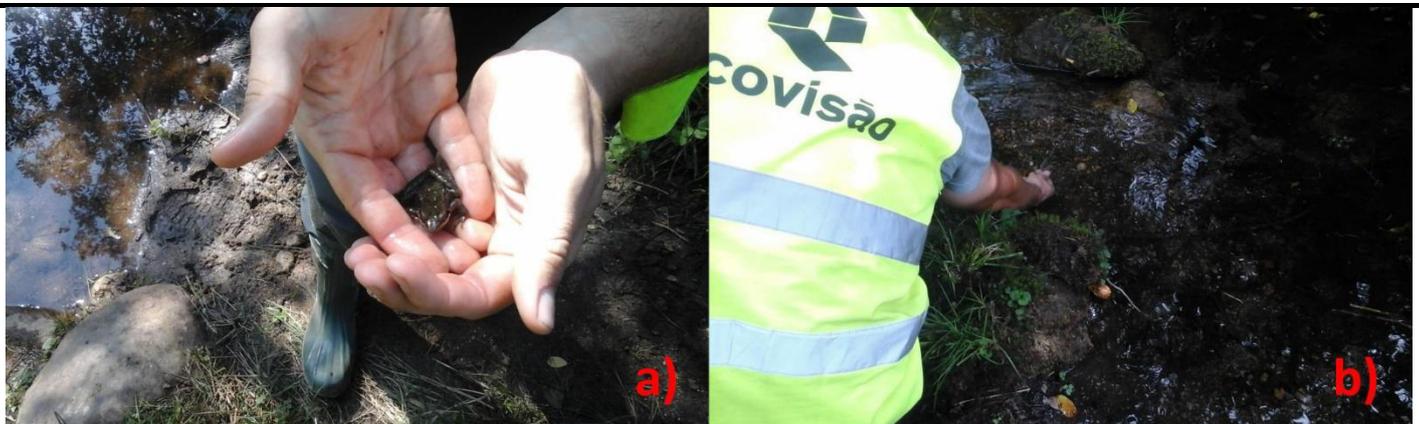


Figura 3 – Registo de um dos espécimes de rã-ibérica capturado “a)” do momento de libertação “b)”.

Tipo	A	Classe Amphibia
Num/espécie	04	Anfíbios
Obra/Emp	CV09.AT	Parada de Monteiros – Acesso C30
Detalhe	Atravessamento Afluente Ribeira do Carvalhal e Posterior Construção da Passagem Hidráulica	
Data	14/07/2016	

DESCRIÇÃO DA ATUAÇÃO

Devido a necessidade de atravessamento de equipamento e posterior construção de passagem hidráulica num dos afluentes da Ribeira do Carvalhal, foram prospectados cerca de 51 metros de ribeira correspondentes a secção transversal do Acesso C30.

A metodologia de prospeção, captura e manuseio dos espécimes, foi baseada nos trabalhos de Loureiro *et al.*, (2008) e Ferrand *et al.*, (2001), e dado que esta secção de Ribeira se encontrava seca no período de verão, os trabalhos envolveram apenas a procura activa de locais de refugio e o levantamento de pedras ou troncos. O manuseio dos indivíduos capturados foi efetuado de forma célere de modo a que estes fossem rapidamente devolvidos ao meio natural, reduzindo assim os efeitos deste método relativamente invasivo, as mãos foram humedecidas de modo a evitar a eliminação de muco que recobre a pele destes espécimes, pois esta desempenha um importante papel na regulação hídrica e respiração destes animais. Adicionalmente o levantamento de pedras foi efetuado com a devida precaução para evitar colocar em risco a integridade física dos animais, evitando nomeadamente a sua deslocação e arrastamento. Os indivíduos capturados, foram temporariamente colocados em recipientes de polietileno, no qual foi adicionada previamente água da ribeira do carvalhal, de modo a evitar a dessecação dos espécimes da Classe Amphibia.

De modo a maximizar o numero de capturas e consequentemente o numero de espécimes resgatados da zona intervencionada, foram efetuadas duas prospeções uma á priori da passagens das maquinas e uma segunda imediatamente antes do inícios dos trabalhos de construção da passagem hidráulica.

Dadas as condições ambientais encontradas neste segmento de ribeira, apenas foram capturados 2 indivíduos adultos de *Rana iberica*. Na tabela 1 estão descritos todos os estatutos de conservação e dispositivos legais de proteção para esta espécie.

Tabela 1 – Listagem das espécies e numero de exemplares, capturados e transferidos e respetivos estatutos de Conservação (Cabral et al., 2006; IUCN, 2009) bem como figuras legais de proteção (Convenção de Berna, transposição Decreto-Lei 316/89; Diretivas Habitats: Diretiva 92/43/CEE, transposição Decreto-Lei 140/99 modificado Decreto-Lei 49/2005).

Anfíbios						
Nome comum	Nome científico	Livro Vermelho Portugal	IUCN	Convenção Berna	Diretiva Habitats	Nº exemplares
Rã ibérica	<i>Rana iberica</i>	LC	NT ²	-	B-IV	2

DADOS GERAIS DA PARCELA AFETADA

PARCELA INICIAL: MUNICIPIO/FREGUESIA	Vila Pouca de Aguiar / União de Freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	
COORD X,Y (Gauss IgeoE datum 73)	Ponto Inicial	Ponto Final
	234949/510669	234968/510621
COORD X,Y (UTM datum WGS84)	Ponto Inicial	Ponto Final
	607214/4602234	607233/4602186
SITUAÇÃO INICIAL	Uma vez que se tratava do período seco, este afluente da Ribeira do Carvalhal á data dos trabalhos de prospeção encontrava-se seco. Com uma secção de cerca de 5 metros, este segmento apresentava o leito recoberto por rochas naturais, e um coberto vegetal denso principalmente composto por amieiros e carvalho-alvarinho.	
SUPERFICIE / EXTENSÃO AFETADA	51 metros.	

PARCELA DE DESTINO 1	Vila Pouca de Aguiar / União de Freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros
COORD X,Y (Gauss IgeoE datum 73)	Ponto Destino
	234904/510707
COORD X,Y (UTM datum WGS84)	Ponto Destino
	607172/4602269
SITUAÇÃO FINAL	O local selecionado para libertação dos dois espécimes capturados, esta localizado na ribeira do Carvalhal, uma ribeira de águas frias e bem oxigenadas, com abundante coberto arbóreo de Carvalho-alvarinho e que preenche os requisitos ambientais apontados para esta espécie em particular {Loureiro <i>et al.</i> , (2008); Ferrand <i>et al.</i> , (2001)}.

MONITORIZAÇÃO

Não se aplica.

OUTRAS AÇÕES DE COMPENSAÇÃO/ MINIMIZAÇÃO / MONITORIZAÇÃO ASSOCIADAS

Não se aplica.

OBSERVAÇÕES

IMAGENS

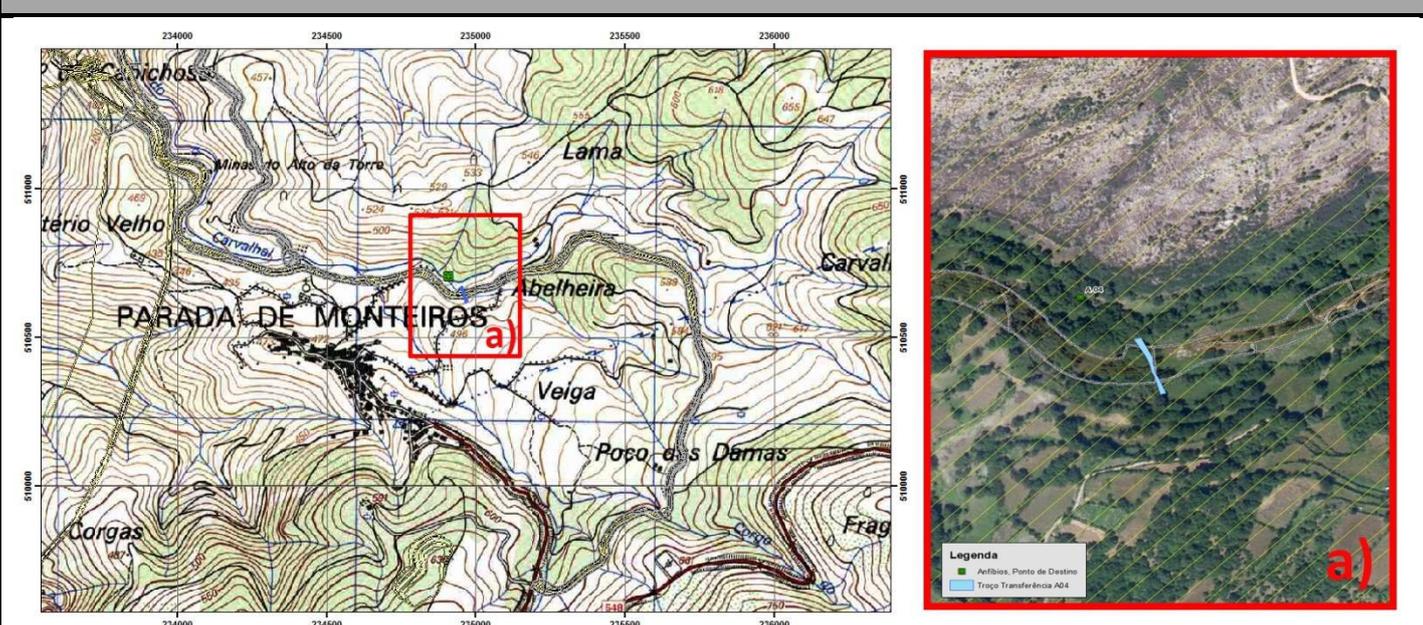


Figura 1. Cartografia geral. Na imagem é possível observar o trecho no qual foram executados os trabalhos assim como o ponto de libertação dos animais recolhidos.

IMAGENS



Figura 2 – Aspeto geral da Ribeira Intervencionada “a)” e ponto de libertação dos espécimes. Como se pode ver na imagem a Ribeira á altura dos trabalhos encontrava-se seca.



Figura 3 – Detalhe dos trabalhos de prospeção de abrigos e levantamento de pedras e troncos “a)” e registo fotográfico de um dos dois espécimes capturados.

Tipo	AF	Avifauna
Num/espécie	01	Aves – <i>Riparia riparia</i>
Obra/Emp	CV09.DA	Daivões– Acesso C22
Detalhe	Execução dos Taludes do Acesso C22	
Data	Medida executada de entre 4/07 a 23/08/2016	

DESCRIÇÃO DA ATUAÇÃO

Durante os meses de julho e agosto de 2016, foi feito o acompanhamento da Nidificação de duas colónias de Andorinha-das-barreiras (*Riparia riparia*) implantada nos taludes do recém-criado acesso C22. Perante a necessidade dos trabalhos de projeção de betão, para consolidação dos taludes, foi efetuado com recurso a uma camara endoscópica, a monitorização dos ninhos de duas colónias, de modo a acompanhar a nidificação e a ocupação dos ninhos escavados no talude do acesso C22. Assim a retoma dos trabalhos nos taludes, apenas foi possível quando esta espécie de Fenologia estival em Portugal Continental e com estatuto de conservação *Pouco Preocupante* – LC, terminou a nidificação e foi possível confirmar o abandono dos ninhos na zona de obra. No total foram monitorizados 7 ninhos na colónia designada por Colónia 1 e 12 ninhos na Colónia 2

DADOS GERAIS DA PARCELA AFETADA

ÁREA de NIDIFICAÇÃO: MUNICÍPIO/FREGUESIA	Ribeira de Pena / União de Freguesias de Salvador e Santo Aleixo de Além Tâmega	
COORD X,Y (Gauss IgeoE datum 73)	Localização geográfica das Colónias de <i>Riparia riparia</i>	
	Colónia 1	Colónia 2
	222741/506112	222709/506137
COORD X,Y (UTM datum WGS84)	Localização geográfica das Colónias de <i>Riparia riparia</i>	
	Colónia 1	Colónia 2
	595056/4597555	595023/4597580
SITUAÇÃO INICIAL	Ninhos escavados em barreira arenosa, profundidade média de cerca de 40 cm.	

MONITORIZAÇÃO

Não se aplica.

OUTRAS AÇÕES DE COMPENSAÇÃO/ MINIMIZAÇÃO / MONITORIZAÇÃO ASSOCIADAS

Não se aplica.

OBSERVAÇÕES

IMAGENS

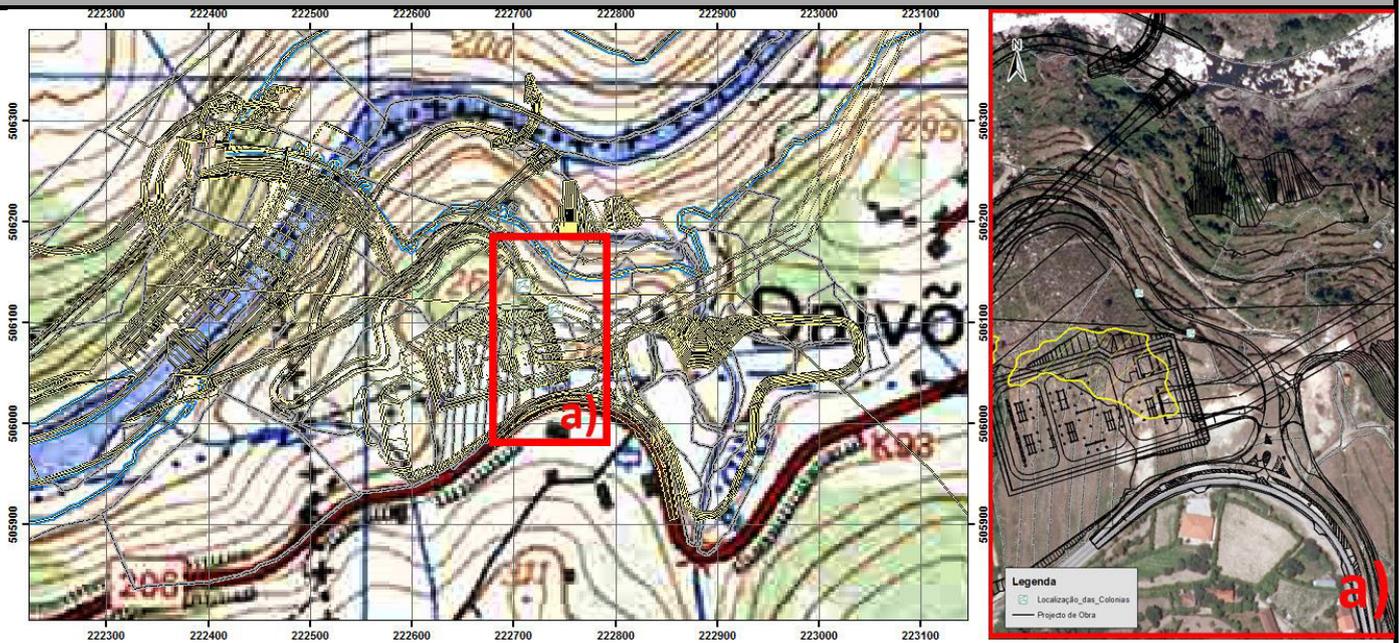


Figura 1. Cartografia geral. a) – Pormenor da área onde se localizaram as Colónias de *Riparia riparia*



Figura 2: Aspeto exterior da Colonia 1 – Os números na figura designam ninhos independentes.

IMAGENS



Figura 3: Aspeto exterior da Colonia 2 - Os números na figura designam ninhos independentes.



Figura 4 – Execução dos trabalhos. Tal como referido o interior dos ninhos foi inspecionado com recurso a uma câmara de endoscopia.

IMAGENS



Figura 5 – Registo do interior dos ninhos de *Riparia riparia*. Como se pode ver pela foto foi possível acompanhar a evolução da nidificação desta espécie na frente de obra.

CÓDIGO	FO.01.02	PERÍODO	Jul 2016-Set 2016
TÍTULO	PGA - PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL		
SUBTÍTULO	Acompanhamento Biológico (inclui Desmatamento trabalhos prévios obra)		
DESCRIÇÃO	Acompanhamento biológico para verificação do cumprimento da implementação das MMs do âmbito deste descritor ambiental, conforme estipulado no PGA, DIA/RECAPE e legislação vigente		
DOCUMENTO REFERÊNCIA	Requerimentos de abate ou arranque de sobreiros Carta de Condicionantes Biológicas Programas de Monitorização de Fauna e Flora		
CAPÍTULO DIA	Cond2, Cond12, Cond13, B.I.5, B.I.7 (b, d), B.III.8 (a, c, d), B.III.15, B.VI.4 (Autor.Baldios/ICNF)		
MEDIDA MINIMIZADORA DIA	MMG2 (APA 9, 10, 11) MME (10, 12, 18, 21, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62)		
ACTIVIDADES	1-Prospecção prévia das áreas a intervencionar e actualização de cartas de condicionantes biológicas; 2-Acompanhamento contínuo das frentes de obra (inclui acompanhamento de operações de desmatamento e desarborização); 3-Implementação de Medidas Minimizadoras e preenchimento das respectivas Fichas; 4-Elaboração de requerimentos de abate ou arranque de sobreiros e acompanhamento do seu corte; 5-Activação do Protocolo de Afecção de Fauna;		
PERIODICIDADE	2-Diária 1, 3, 4, 5 - Quando aplicável		
DEFINIÇÃO INDICADOR	<ol style="list-style-type: none"> 1. Frequência de atualização da Carta de Condicionantes Biológicas 2. Área total desmatada e desarborizada no âmbito da empreitada 3. N.º de Requerimentos de abate ou arranque de sobreiros 4. Material vegetal exótico invasor e material de coníferas (hospedeiras do nemátodo da madeira do pinheiro) encaminhado para eliminação 5. MM de Flora e Fauna implementadas 6. Activação do Protocolo Afecção de Fauna 		

ANÁLISE DO INDICADOR/ RESUMO DO ESTADO	<p>Seguidamente é realizada uma análise dos indicadores propostos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <u>Atualização da Carta de Condicionantes Biológicas</u> Na sequência da prospeção prévia das áreas a intervencionar, do acompanhamento contínuo frentes de obra e dos resultados das campanhas de monitorização de Fauna e Flora, mensalmente é actualizada a Carta de Condicionantes Biológicas, de forma a garantir que seja do conhecimento de todos os intervenientes da empreitada do SET, a presença/ausência de espécimens ou áreas sensíveis do âmbito dos descritores fauna e flora. Esta carta tem como objectivo a transmissão destes dados para implementação, quando aplicável, das MM estabelecidas no PGA, DIA/RECAPE e legislação vigente. Assim, no período correspondente ao presente RTAA tem sido realizada uma actualização mensal desta carta (em anexo Carta de Condicionantes Biológicas). 2. <u>Área total desmatada e desarborizada no âmbito da empreitada (não inclui albufeiras)</u> Com o arranque da empreitada, em 19 de dezembro de 2014, foram iniciadas as operações de desmatamento e desarborização. Estas acções foram limitadas às zonas estritamente indispensáveis à execução da obra, tendo sido realizado o respetivo acompanhamento biológico (prospeção prévia e sinalização/balizamento no caso da presença de exemplares de flora protegida). Até ao final do período de reporte do presente RTAA, foi desmatada uma área total acumulada de aproximadamente 179 ha. Para uma melhor percepção das áreas desmatadas, foi desenvolvida cartografia representativa do histórico de locais intervencionados (ver figura 1). <table border="1" style="margin: 10px auto;"> <caption>Tabela 1 – Áreas totais de desmatamento/desarborização</caption> <thead> <tr> <th>Zonas de Intervenção</th> <th>Área total prevista (ha)</th> <th>Área total desmatada</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Área de estaleiros e escombros externas</td> <td>241</td> <td>179</td> </tr> <tr> <td>Albufeiras</td> <td>983</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Total aprox.</td> <td>1224</td> <td>179 (15% total estimado)</td> </tr> </tbody> </table> 3. <u>Requerimentos de abate ou arranque de sobreiros</u> Atendendo ao cumprimento do Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, foram submetidos até ao final de setembro de 2016, os seguintes requerimentos de abate de sobreiros. 	Zonas de Intervenção	Área total prevista (ha)	Área total desmatada	Área de estaleiros e escombros externas	241	179	Albufeiras	983	0	Total aprox.	1224	179 (15% total estimado)
Zonas de Intervenção	Área total prevista (ha)	Área total desmatada											
Área de estaleiros e escombros externas	241	179											
Albufeiras	983	0											
Total aprox.	1224	179 (15% total estimado)											

Tabela 2 – Listagem de Requerimentos de abate ou arranque de sobreiros.

N.º	Tipo	N.º de exemplares	Localização	Data instrução	Data Emissão	LICENÇA REF.ª (OFÍCIO)
1	Isolados	12A, 3J	Paço - Início Obras (Acesso ao Túnel de Acesso à Central de Gouvães)	01/02/2015	25/02/2015	11824/2015/DCNF-N/DLAP
2	Isolados	33A, 45J	Daivões - Acessos	03/11/2015	20/11/2015	65015/2015/DCNF-N/DLAP
3	Isolados	4A, 55J	Daivões - Acessos, Estaleiros e Escobreira	21/11/2015	18/12/2015	72023/2015/DCNF-N/DLAP
		68A, 70J	Alto Tâmega - Acessos, Estaleiros e Escobreira		18/12/2015	72028/2015/DCNF-N/DLAP
		3A, 73J	Gouvães (F. Mouro) - Acessos, Estaleiros e Escobreira		18/12/2015	72026/2015/DCNF-N/DLAP
4	Pequenos Núcleos (3 manchas)	13A, 0J	Alto Tâmega - Acessos, Estaleiros e Escobreira	21/11/2015	22/01/2016	4595/2016/DCNF-N/DLAP
5	Povoamento (14 manchas)	88A,170J (Manchas 1-5)	Alto Tâmega - Acessos, Estaleiros e Escobreira	19/01/2016	Aguarda-se pela emissão do ofício	
		77A,33J (Manchas 6-9)	Daivões - Acessos, Estaleiros e Escobreira			
		96A, 67J (Manchas 10-14)	Gouvães (F. Mouro) - Acessos, Estaleiros e Escobreira			
6	Isolados	0A, 23J	Gouvães (Bustelo) - Acessos B10 e B11	10/02/2016	26/02/2016	12215/2016/DCNF-N/DLAP
7	Povoamento	28A, 49J	Gouvães (F. Mouro) - Escobreira (26D)	12/02/2016	Aguarda-se pela emissão do ofício	
8	Isolados	66A, 93J	Acesso C30 AT	16/05/2016	17/06/2016	33910/2016/DCNFN/DLAP
		10A, 3J	Apoios Linha 30 KV F. de Mouro	16/05/2016	17/06/2016	33790/2016/DCNFN/DLAP
		125A, 166J	Margem Direita AT	16/05/2016	24/06/2016	35301/2016/DCNF/DLAP
		6A, 223J	Margem Direita Daivões	16/05/2016	30/06/2016	36286/2016/DCNF/DLAP
9	Isolados	75A, 58J	Acesso C2 e zona do depósito junto ao emboquilhamento do túnel de acesso à central de Gouvães	22/06/2016	Aguarda-se pela emissão do ofício	
		9A,46J (Margem Esq)	Ampliação Escobreira 16B e MD do Tâmega na zona de Viela. Obras de construção da tomada da central, ensecadeira e expectáveis trabalhos no leito do rio			
9	Povoamento	101A, 0J (Margem Dir.)			Aguarda-se pela emissão do ofício	
10	Isolados	11A, 7J	Escobreira 41C (ME Daivões) e na zona da possível ampliação do acesso C22 para o desvio do rio	29/06/2016	Aguarda-se pela emissão do ofício	

4. Material vegetal exótico invasor e material de coníferas (hospedeiras do nemátodo da madeira do pinheiro) transportado e encaminhado para eliminação
Durante o 3º trimestre de 2016 iniciou-se o processo de transporte controlado e eliminação de flora exótica invasora e coníferas. No total foram encaminhadas 123,520 toneladas de material lenhoso correspondente a este tipo

Tabela 3 – Quantidade de material vegetal exótico invasor e material de coníferas encaminhado para eliminação – 3º trimestre de 2016

Designação Material	Código LER ⁽¹⁾	R/D ⁽²⁾	3º trimestre de 2016
Flora exótica invasora (<i>Acacia dealbata</i>)	20 02 01	D1	40,600
Coníferas (hospedeiras do nemátodo da madeira do pinheiro)	21 02 01	D1	82,920
Total (ton)			123,520

Assim que iniciado este processo foram verificados os comprovativos do correcto tratamento deste material (declaração/ guias de transporte e eliminação de material vegetal exótico invasor, Manifesto de Exploração Florestal de Material de Coníferas Hospedeiras do Nemátodo da Madeira do Pinheiro).

5. Acções Minimizadoras Fauna e Flora implementadas

No decurso das actividades construtivas constatou-se necessária, durante o período de reporte, a implementação das seguintes acções minimizadoras.

Tabela 4 – Acções Minimizadoras de Fauna e Flora implementadas.

N.º	MM	Local/Área	Mês/Ano	Observações
9	Monitorização da Nidificação e ocupação dos ninhos de <i>Riparia riparia</i>	Talude Acesso C22	julho a agosto de 2016	Acompanhadas 2 Colónias num total de 19 ninhos identificados
10	Transferência de Anfíbios e Repteis	Escombeira 31 C - Ribeira da Fonte Fria	29 de setembro de 2016	Transferidos 62 Individuos, 60 anfíbios e 1 reptil. (59 <i>Rana iberica</i> ; 1 <i>Pelophilax perezii</i> ; 1 <i>Chioglossa lusitanica</i> ; 1 <i>Lacerta schreiberi</i>)
11	Transferência de Anfíbios	Acesso C 30 Afluente da Ribeira do Carvalhal.	31 de agosto de 2016	Transferidos 5 exemplares de <i>Rana iberica</i> .
12	Transferência de Anfíbios	Acesso C 30 Ribeira do Corgo do Carvalhal	21 de setembro de 2016	Transferidos 7 exemplares de <i>Rana iberica</i> .
13	Transferência de Anfíbios	Acesso C 30 Afluente da Ribeira do Carvalhal.	14 de julho de 2016	Transferidos 2 exemplares de <i>Rana iberica</i> .

Remetem-se em anexo ao presente documento as Fichas das Medidas Minimizadoras referentes às actividades desenvolvidas no 3º trimestre de 2016, com o detalhe de implementação de cada uma delas.

6. Activação do Protocolo de Afectação de Fauna

Foi estabelecido um Protocolo entre a UTAD e a IBD com o objectivo de assegurar um serviço de tratamento de animais feridos no decurso da execução da empreitada do SET. Até ao momento não foi necessária a activação deste protocolo.

**INCIDÊNCIAS/
EXCEPÇÕES DO PERIODO
AVALIAÇÃO, CONCLUSOES**

Não aplicável.

Analisado o período de reporte (julho a setembro de 2016) considera-se comprovado o cumprimento da globalidade das medidas de minimização e da eficácia das medidas adotadas para prevenir ou reduzir os impactes. Foi garantido portanto o acompanhamento biológico e demais medidas minimizadoras, especificamente:

- Prospecção prévia e sinalização de espécies/áreas sensíveis do ponto de vista ecológico;
- Obtenção dos requerimentos de abates/arranque de sobreiros;
- Acompanhamento sistemático das frentes/actividades consideradas mais críticas ao nível biológico (desmatações, intervenções em linhas de água e em áreas com presença de flora exótica invasora) e implementação de medidas minimizadoras específicas.
- Verificação e acompanhamento do encaminhamento para eliminação de material vegetal exótico invasor e material de coníferas (hospedeiras do nemátodo da madeira do pinheiro).

EVIDÊNCIAS/ ANEXOS

- Carta de Condicionantes
- Fichas de Acções Minimizadoras de Fauna e Flora
- Requerimentos de abate ou arranque de sobreiros (Disponível para consulta se solicitado)
- Declaração/ guias de transporte e eliminação de material vegetal exótico invasor, Manifesto de Exploração Florestal de Material de Coníferas Hospedeiras do Nemátodo da Madeira do Pinheiro (Disponíveis para consulta se solicitado)

**FOTOS / CARTOGRAFIA/
OUTROS ELEMENTOS**

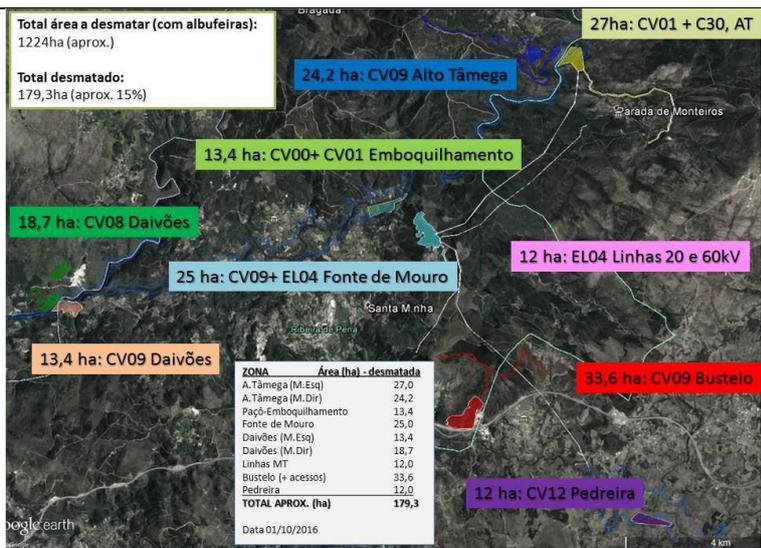


Figura 1 – Esboço de Áreas desmatadas/desarborizadas



Figura 2 – Acompanhamento biológico de corte de sobreiros isolados Acesso C30 (Alto Tâmega)



Figura 3 – Transferência de anfíbios no Afluente da Ribeira do Carvalhal

**MOTIVO DA REVISÃO/
ALTERAÇÕES EFETUADAS
PROPOSTAS**

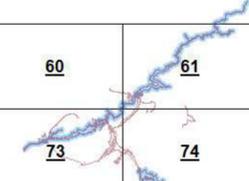
No que se refere à implementação das medidas de minimização não se afigura necessário proceder à proposta de novas medidas de mitigação e ou de alteração ou desativação de medidas já adotadas.

No 1º RTAA foi apresentada uma proposta para a eliminação da terra proveniente da decapagem da camada superficial do solo de todas as áreas invadidas, para a qual se aguarda parecer da CAA. A gestão destas terras através de um operador externo é de execução complicada, pela dificuldade de encontrar gestores que aceitem a deposição em aterro destes resíduos.

Nessas circunstâncias, foi proposto, no anterior RTAA, que estas terras fossem depositadas em valas executadas nas escombreyras licenciadas para o projectos (com profundidade nunca inferior e 3m) para posterior selagem (que não deverá ultrapassar o prazo de 72 horas), aguardando-se assim resposta a esta proposta.

Esquema Cartas Militares

59	60	61
72	73	74

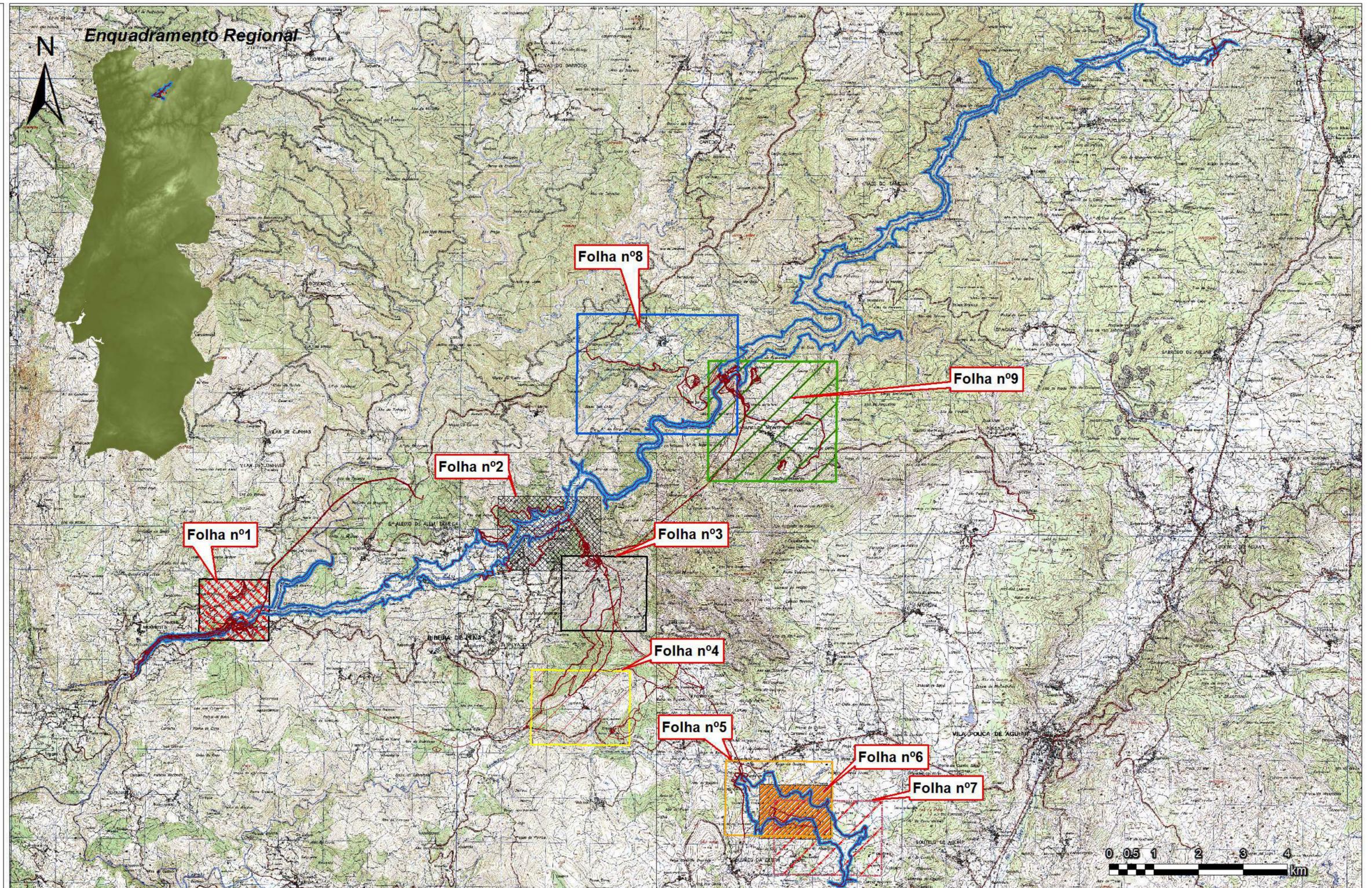


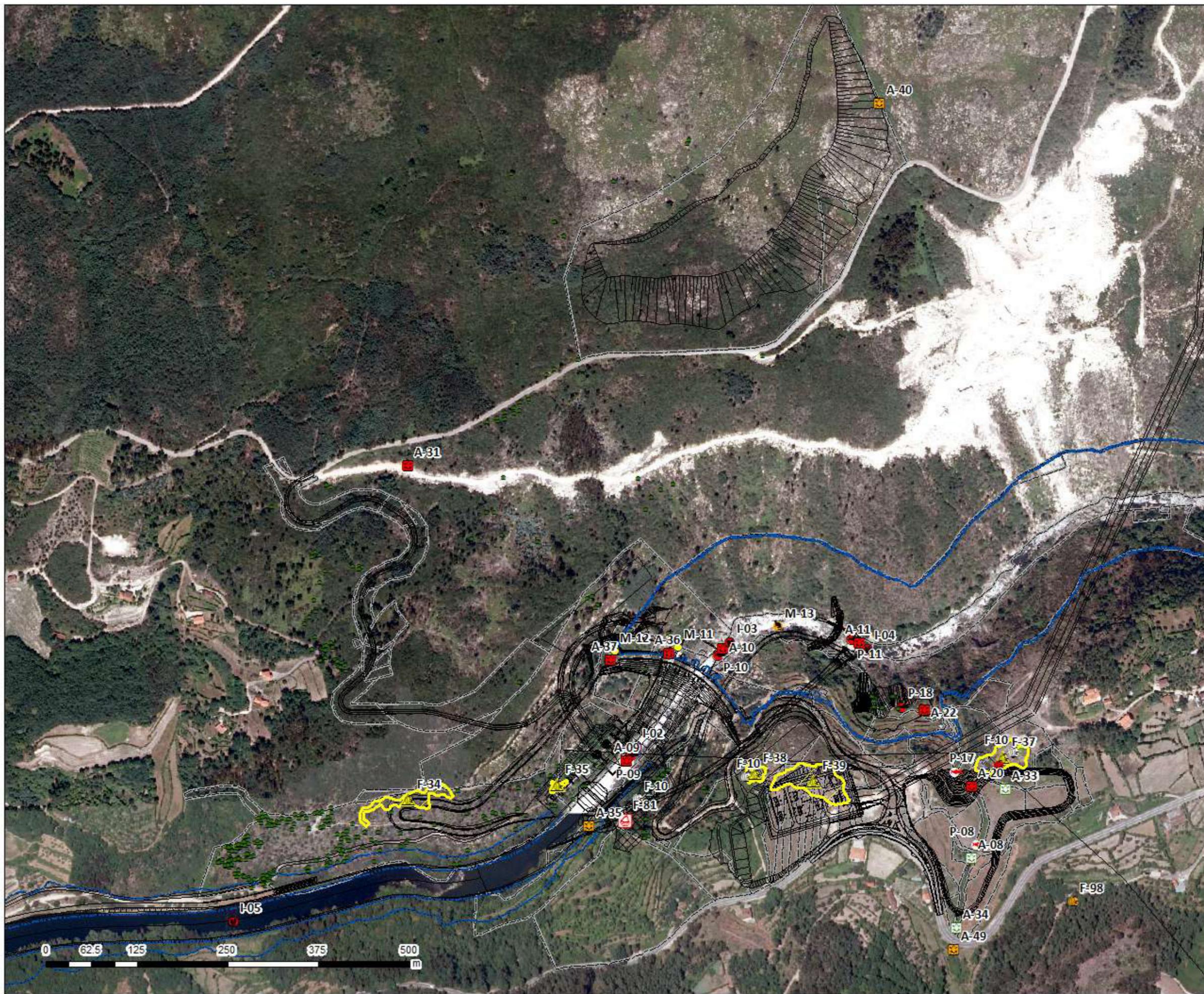
Legenda

-  Projecto de Obra
-  Albufeira

Name

-  Alto-Tâmega MD
-  Alto-Tâmega ME
-  Daivões
-  Gouvães 1
-  Gouvães 2
-  Gouvães Bustelo
-  Gouvães Fonte de Mouro
-  Gouvães Pedreira
-  Gouvães Túnel



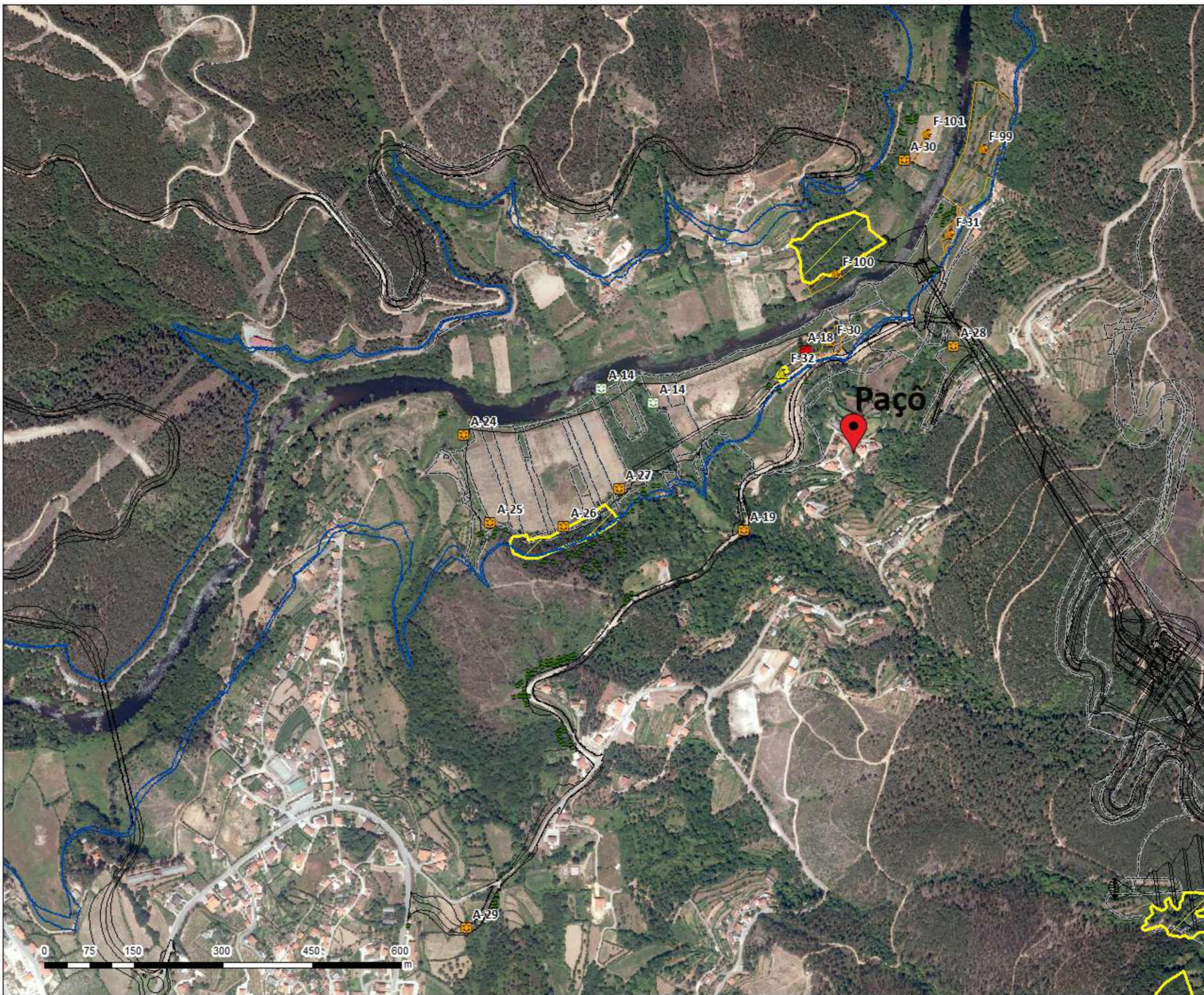


Legenda

Condicionantes Ambientais

- Anfíbios, Pendente Determinar Afecção
- Anfíbios, Ponto de Destino
- Anfíbios, Transferência Pendente
- Anfíbios, Transferência Realizada
- Flora, Pendente Determinar Afecção
- Flora, Ponto de Destino
- Flora, Povoamento a não afectar
- Flora, Risco de Afecção
- Flora, Transplantação Pendente
- Flora, Transplantação Realizada
- Habitats, Pendente Determinar Afecção
- Habitats, Ponto de Destino
- Habitats, Risco de Afecção
- Habitats, Transplantação Realizada
- Habitats, Transplantação Pendente
- Invertebrados, Pendente Determinar Afecção
- Invertebrados, Ponto de Destino
- Invertebrados, Transferência Pendente
- Invertebrados, Transferência Realizada
- Mamíferos, Pendente Determinar Afecção
- Mamíferos, Ponto de Destino
- Mamíferos, Ponto de Monitorização Quirópteros
- Mamíferos, Risco de Afecção
- Mamíferos, Transferência Pendente
- Mamíferos, Transferência Realizada
- Peixes, Não Aplicável
- Peixes, Pendente Determinar Afecção
- Peixes, Ponto de Destino
- Peixes, Transferência Pendente
- Peixes, Transferência Realizada
- Sobreiros Isolados
- Não licenciado Não Afectar
- Pendente determinar afecção
- Ponto de destino
- Risco de Afecção
- Transferência Pendente
- Transplantação Pendente
- Área de Obra
- Área Inundável
- Parcelas Iberdrola

Outubro 2016	N
Folha nº 1	
Elaborado por: <i>Patricio Luis Quintanilha</i>	
Sistema Electroprodutor do Tâmega	
Carta Condicionantes Ambientais Daivões	



Legenda

Condicionantes Ambientais

- Anfíbios, Pendente Determinar Afecção
- Anfíbios, Ponto de Destino
- Anfíbios, Transferência Pendente
- Anfíbios, Transferência Realizada
- Flora, Pendente Determinar Afecção
- Flora, Ponto de Destino
- Flora, Povoamento a não afectar
- Flora, Risco de Afecção
- Flora, Transplantação Pendente
- Flora, Transplantação Realizada
- Habitats, Pendente Determinar Afecção
- Habitats, Ponto de Destino
- Habitats, Risco de Afecção
- Habitats, Transplantação Realizada
- Habitats, Transplantação Pendente
- Invertebrados, Pendente Determinar Afecção
- Invertebrados, Ponto de Destino
- Invertebrados, Transferência Pendente
- Invertebrados, Transferência Realizada
- Mamíferos, Pendente Determinar Afecção
- Mamíferos, Ponto de Destino
- Mamíferos, Ponto de Monitorização Quirópteros
- Mamíferos, Risco de Afecção
- Mamíferos, Transferência Pendente
- Mamíferos, Transferência Realizada
- Peixes, Não Aplicável
- Peixes, Pendente Determinar Afecção
- Peixes, Ponto de Destino
- Peixes, Transferência Pendente
- Peixes, Transferência Realizada
- Sobreiros Isolados
- Não licenciado Não Afectar
- Pendente determinar afecção
- Ponto de destino
- Risco de Afecção
- Transferência Pendente
- Transplantação Pendente
- Área de Obra
- Área Inundável
- Parcelas Iberdrola

Outubro 2016

Folha nº 2

Elaborado por: *Patricia Silva Justino*

Sistema Electroprodutor do Tâmega

Carta Condicionantes Ambientais
Gouvães - Túnel



Legenda

Condicionantes Ambientais

- Anfíbios, Pendente Determinar Afecção
- Anfíbios, Ponto de Destino
- Anfíbios, Transferência Pendente
- Anfíbios, Transferência Realizada
- Flora, Pendente Determinar Afecção
- Flora, Ponto de Destino
- Flora, Povoamento a não afectar
- Flora, Risco de Afecção
- Flora, Transplantação Pendente
- Flora, Transplantação Realizada
- Habitats, Pendente Determinar Afecção
- Habitats, Ponto de Destino
- Habitats, Risco de Afecção
- Habitats, Transplantação Realizada
- Habitats, Transplantação Pendente
- Invertebrados, Pendente Determinar Afecção
- Invertebrados, Ponto de Destino
- Invertebrados, Transferência Pendente
- Invertebrados, Transferência Realizada
- Mamíferos, Pendente Determinar Afecção
- Mamíferos, Ponto de Destino
- Mamíferos, Ponto de Monitorização Quirópteros
- Mamíferos, Risco de Afecção
- Mamíferos, Transferência Pendente
- Mamíferos, Transferência Realizada
- Peixes, Não Aplicável
- Peixes, Pendente Determinar Afecção
- Peixes, Ponto de Destino
- Peixes, Transferência Pendente
- Peixes, Transferência Realizada
- Sobreiros Isolados
- Não licenciado Não Afectar
- Pendente determinar afecção
- Ponto de destino
- Risco de Afecção
- Transferência Pendente
- Transplantação Pendente
- Área de Obra
- Área Inundável
- Parcelas Iberdrola

IBERDROLA

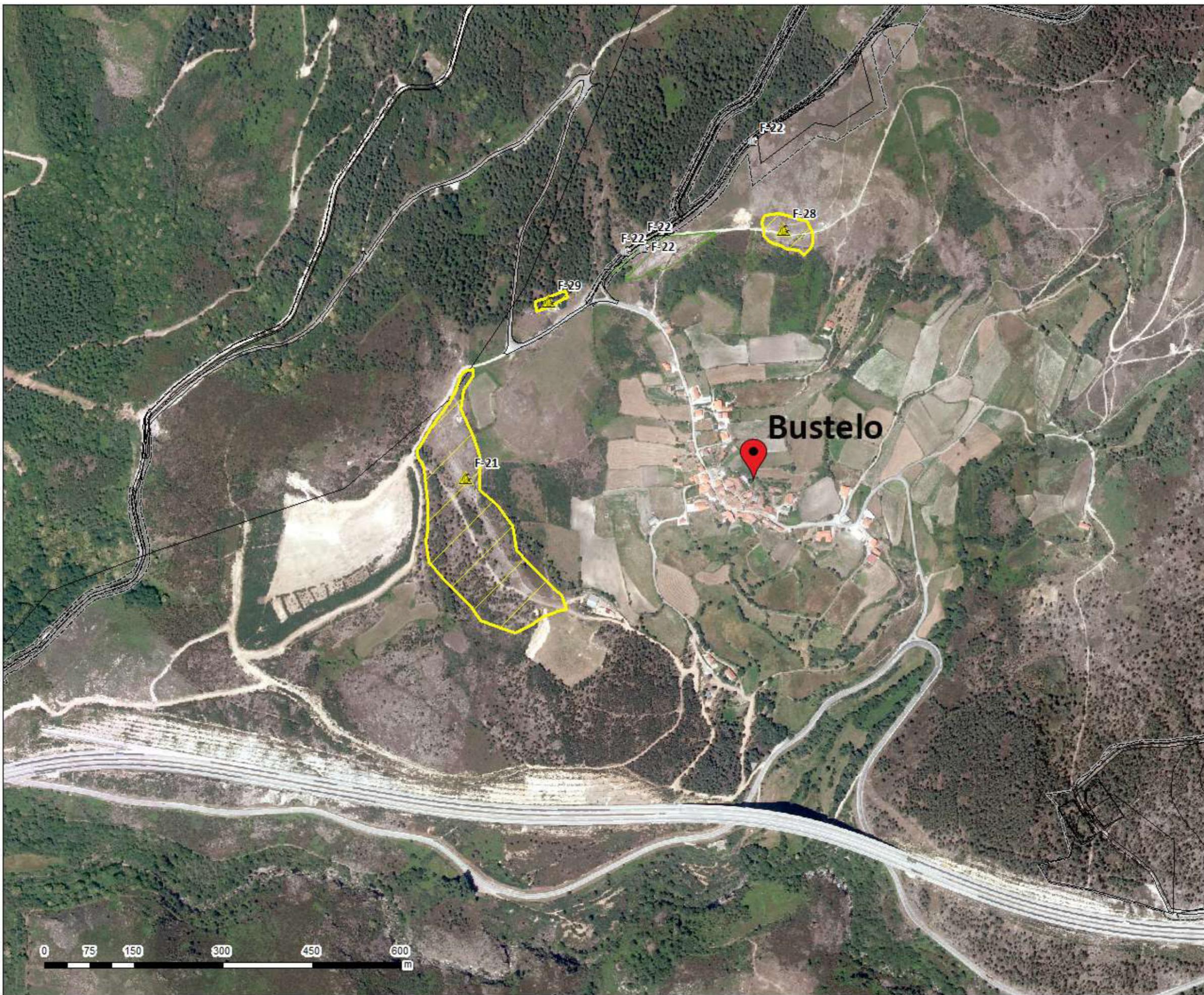
Outubro 2016

Folha nº 3

Elaborado por: *Pedro Luís Justo Loureiro*

Sistema Electroprodutor do Tâmega

**Carta Condicionantes Ambientais
Gouvães -Fonte de Mouro**



Legenda

Condicionantes Ambientais

- Anfíbios, Pendente Determinar Afecção
- Anfíbios, Ponto de Destino
- Anfíbios, Transferência Pendente
- Anfíbios, Transferência Realizada
- Flora, Pendente Determinar Afecção
- Flora, Ponto de Destino
- Flora, Povoamento a não afectar
- Flora, Risco de Afecção
- Flora, Transplantação Pendente
- Flora, Transplantação Realizada
- Habitats, Pendente Determinar Afecção
- Habitats, Ponto de Destino
- Habitats, Risco de Afecção
- Habitats, Transplantação Realizada
- Habitats, Transplantação Pendente
- Invertebrados, Pendente Determinar Afecção
- Invertebrados, Ponto de Destino
- Invertebrados, Transferência Pendente
- Invertebrados, Transferência Realizada
- Mamíferos, Pendente Determinar Afecção
- Mamíferos, Ponto de Destino
- Mamíferos, Ponto de Monitorização Quirópteros
- Mamíferos, Risco de Afecção
- Mamíferos, Transferência Pendente
- Mamíferos, Transferência Realizada
- Peixes, Não Aplicável
- Peixes, Pendente Determinar Afecção
- Peixes, Ponto de Destino
- Peixes, Transferência Pendente
- Peixes, Transferência Realizada
- Sobreiros Isolados
- Não licenciado Não Afectar
- Pendente determinar afecção
- Ponto de destino
- Risco de Afecção
- Transferência Pendente
- Transplantação Pendente
- Área de Obra
- Área Inundável
- Parcelas Iberdrola

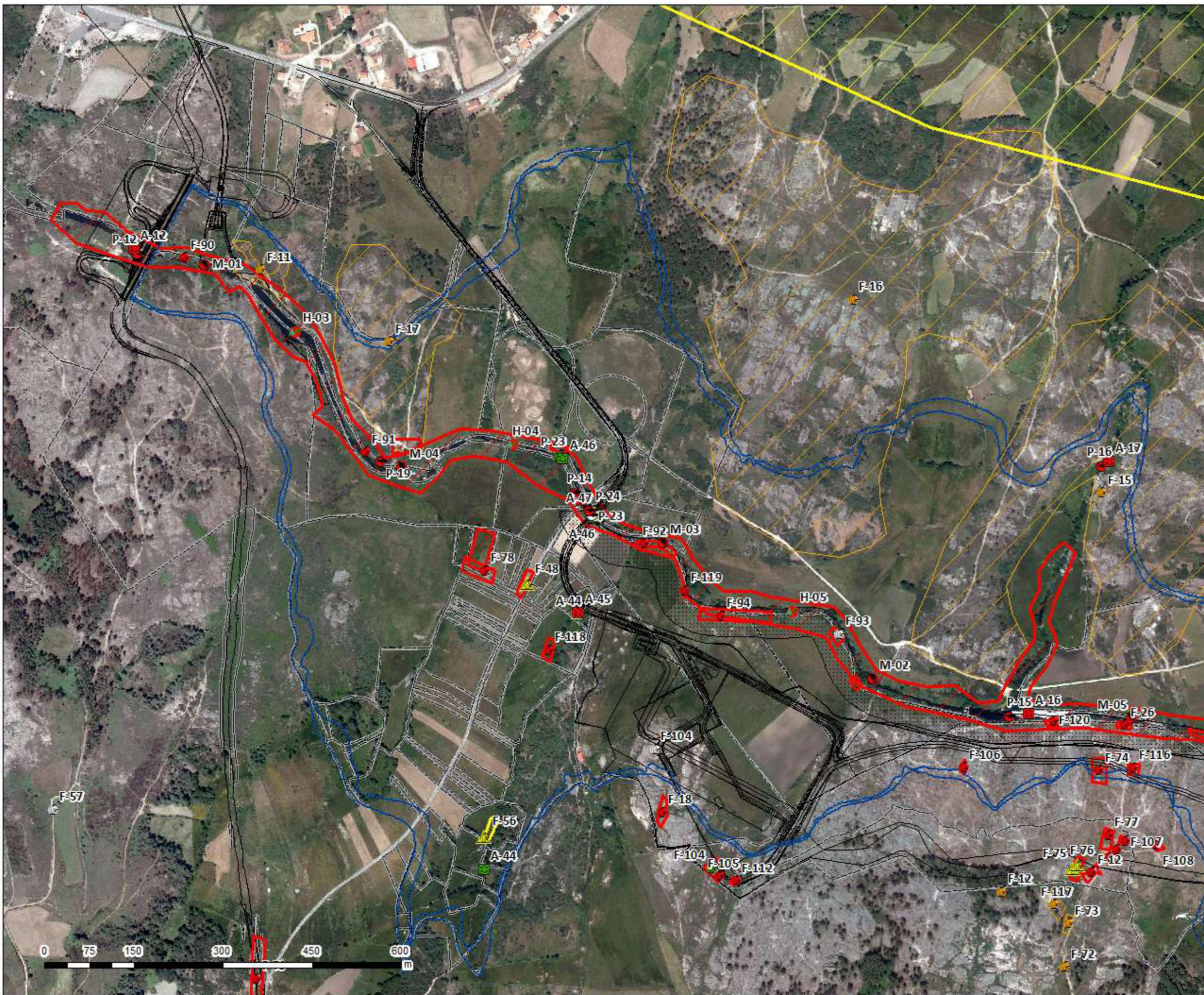
Outubro 2016

Folha nº 4

Elaborado por: *Patricia Cunha*

Sistema Electroprodutor do Tâmega

Carta Condicionantes Ambientais
Gouvães -Bustelo



Legenda

Condicionantes Ambientais

- Anfíbios, Pendente Determinar Afecção
- Anfíbios, Ponto de Destino
- Anfíbios, Transferência Pendente
- Anfíbios, Transferência Realizada
- Flora, Pendente Determinar Afecção
- Flora, Ponto de Destino
- Flora, Povoamento a não afectar
- Flora, Risco de Afecção
- Flora, Transplantação Pendente
- Flora, Transplantação Realizada
- Habitats, Pendente Determinar Afecção
- Habitats, Ponto de Destino
- Habitats, Risco de Afecção
- Habitats, Transplantação Realizada
- Habitats, Transplantação Pendente
- Invertebrados, Pendente Determinar Afecção
- Invertebrados, Ponto de Destino
- Invertebrados, Transferência Pendente
- Invertebrados, Transferência Realizada
- Mamíferos, Pendente Determinar Afecção
- Mamíferos, Ponto de Destino
- Mamíferos, Ponto de Monitorização Quirópteros
- Mamíferos, Risco de Afecção
- Mamíferos, Transferência Pendente
- Mamíferos, Transferência Realizada
- Peixes, Não Aplicável
- Peixes, Pendente Determinar Afecção
- Peixes, Ponto de Destino
- Peixes, Transferência Pendente
- Peixes, Transferência Realizada
- Sobreiros Isolados
- Não licenciado Não Afectar
- Pendente determinar afecção
- Ponto de destino
- Risco de Afecção
- Transferência Pendente
- Transplantação Pendente
- Área de Obra
- Área Inundável
- Parcelas Iberdrola

Outubro 2016

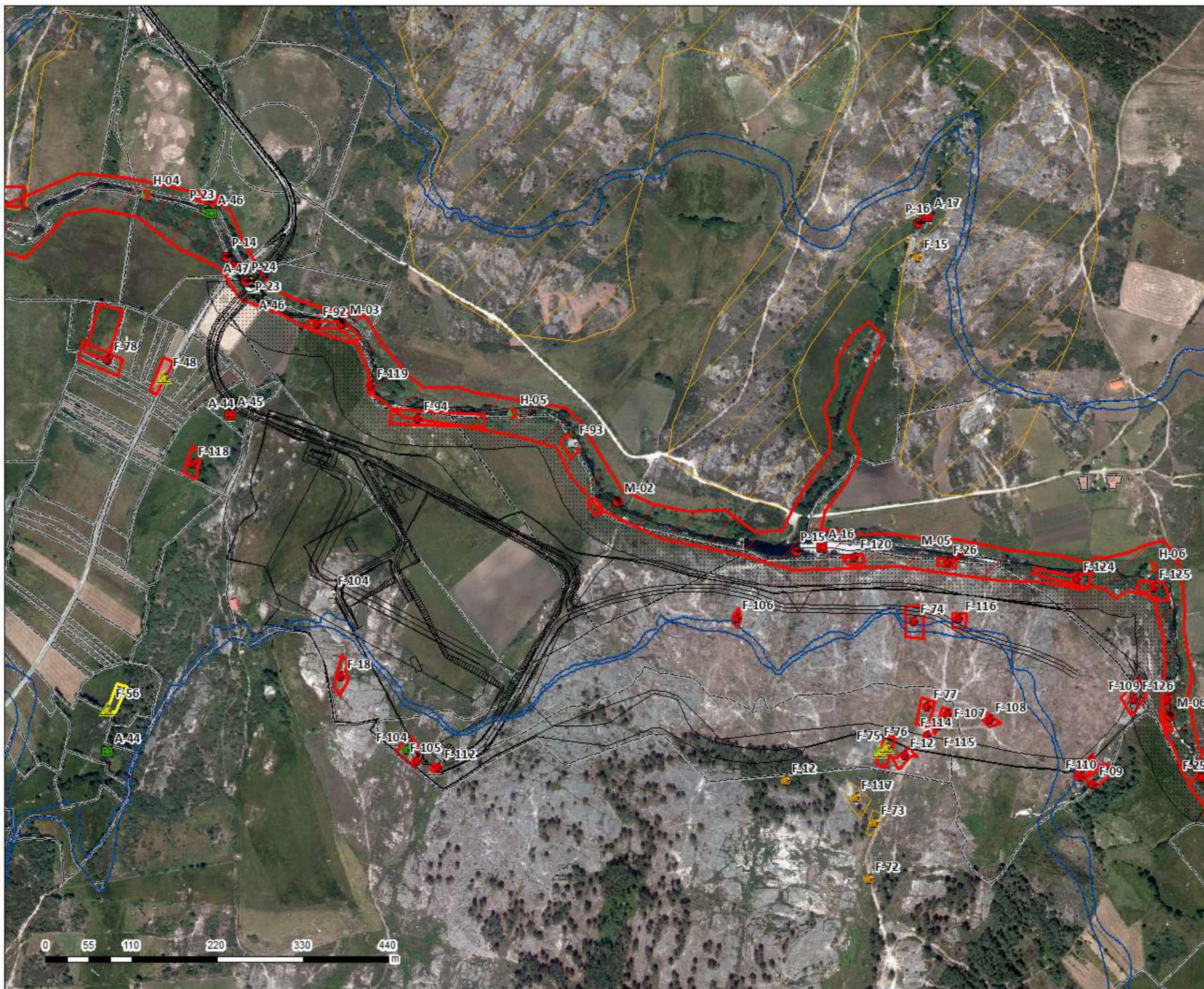
Folha nº 5

Elaborado por: *Patricia Silva*

Sistema Electroprodutor do Tâmega

Carta Condicionantes Ambientais

Gouvães 1



Legenda

Condicionantes Ambientais

- Anfíbios, Pendente Determinar Afecção
- Anfíbios, Ponto de Destino
- Anfíbios, Transfêrencia Pendente
- Anfíbios, Transfêrencia Realizada
- Flora, Pendente Determinar Afecção
- Flora, Ponto de Destino
- Flora, Povoamento a não afectar
- Flora, Risco de Afecção
- Flora, Transplantação Pendente
- Flora, Transplantação Realizada
- Habitats, Pendente Determinar Afecção
- Habitats, Ponto de Destino
- Habitats, Risco de Afecção
- Habitats, Transplantação Realizada
- Habitats, Transplantação Pendente
- Invertebrados, Pendente Determinar Afecção
- Invertebrados, Ponto de Destino
- Invertebrados, Transfêrencia Pendente
- Invertebrados, Transfêrencia Realizada
- Mamíferos, Pendente Determinar Afecção
- Mamíferos, Ponto de Destino
- Mamíferos, Ponto de Monitorização Quirópteros
- Mamíferos, Risco de Afecção
- Mamíferos, Transfêrencia Pendente
- Mamíferos, Transfêrencia Realizada
- Peixes, Não Aplicável
- Peixes, Pendente Determinar Afecção
- Peixes, Ponto de Destino
- Peixes, Transfêrencia Pendente
- Peixes, Transfêrencia Realizada
- Sobreiros Isolados
- Não licenciado Não Afectar
- Pendente determinar afecção
- Ponto de destino
- Risco de Afecção
- Transfêrencia Pendente
- Transplantação Pendente
- Área de Obra
- Área Inundável
- Parcelas Iberdrola
- Área de Trabalho Condicionados (Faixa de 50 m)



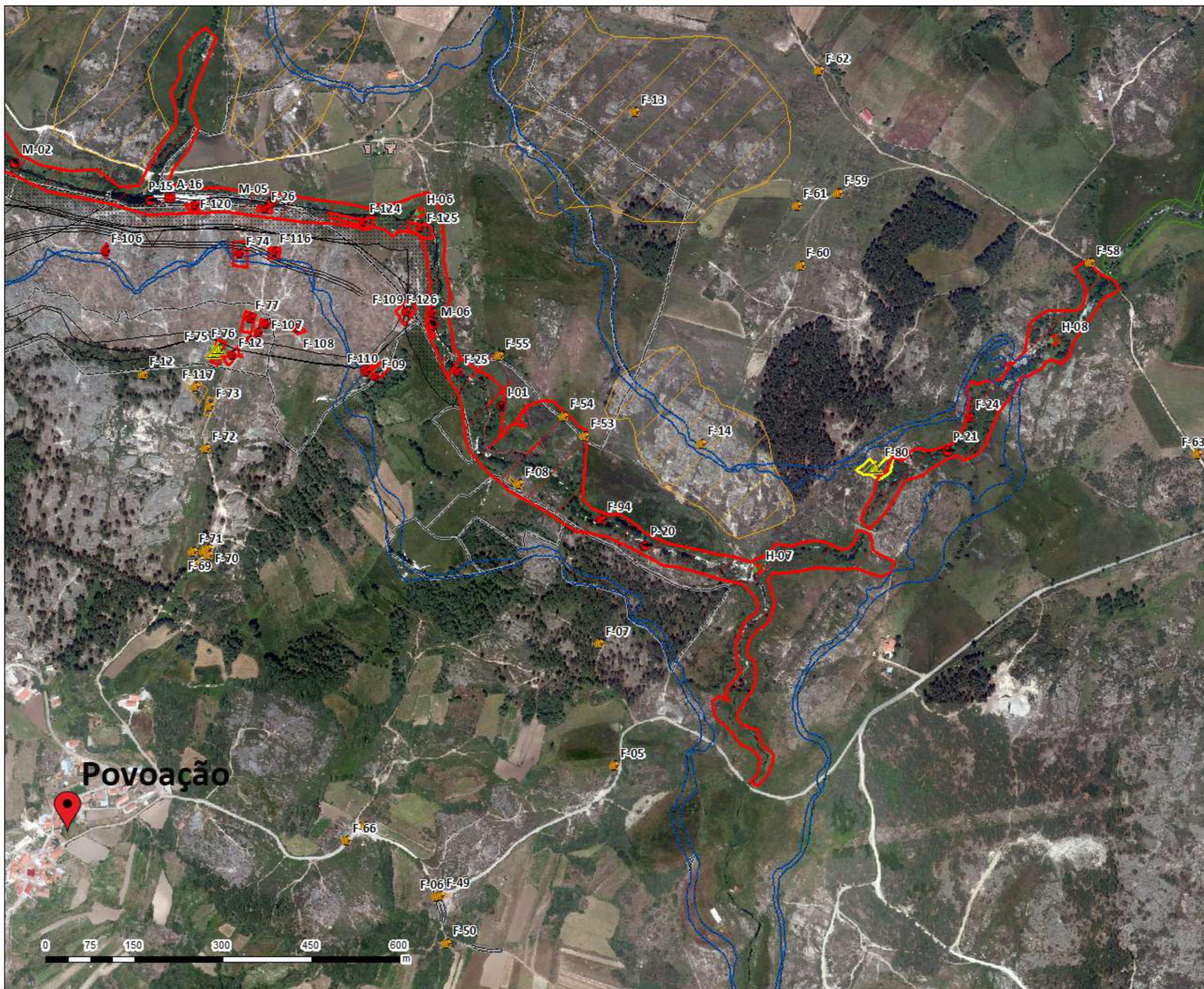
Outubro 2016

Folha nº 6

Elaborado por: *Paulo Luís Justino*

Sistema Electroprodutor do Tâmega

Carta Condicionantes Ambientais
Gouvães - Pedreira



Legenda

Condicionantes Ambientais

- Anfíbios, Pendente Determinar Afecção
- Anfíbios, Ponto de Destino
- Anfíbios, Transferência Pendente
- Anfíbios, Transferência Realizada
- Flora, Pendente Determinar Afecção
- Flora, Ponto de Destino
- Flora, Povoamento a não afectar
- Flora, Risco de Afecção
- Flora, Transplantação Pendente
- Flora, Transplantação Realizada
- Habitats, Pendente Determinar Afecção
- Habitats, Ponto de Destino
- Habitats, Risco de Afecção
- Habitats, Transplantação Realizada
- Habitats, Transplantação Pendente
- Invertebrados, Pendente Determinar Afecção
- Invertebrados, Ponto de Destino
- Invertebrados, Transferência Pendente
- Invertebrados, Transferência Realizada
- Mamíferos, Pendente Determinar Afecção
- Mamíferos, Ponto de Destino
- Mamíferos, Ponto de Monitorização Quirópteros
- Mamíferos, Risco de Afecção
- Mamíferos, Transferência Pendente
- Mamíferos, Transferência Realizada
- Peixes, Não Aplicável
- Peixes, Pendente Determinar Afecção
- Peixes, Ponto de Destino
- Peixes, Transferência Pendente
- Peixes, Transferência Realizada
- Sobreiros Isolados
- Não licenciado Não Afectar
- Pendente determinar afecção
- Ponto de destino
- Risco de Afecção
- Transferência Pendente
- Transplantação Pendente
- Área de Obra
- Área Inundável
- Parcelas Iberdrola

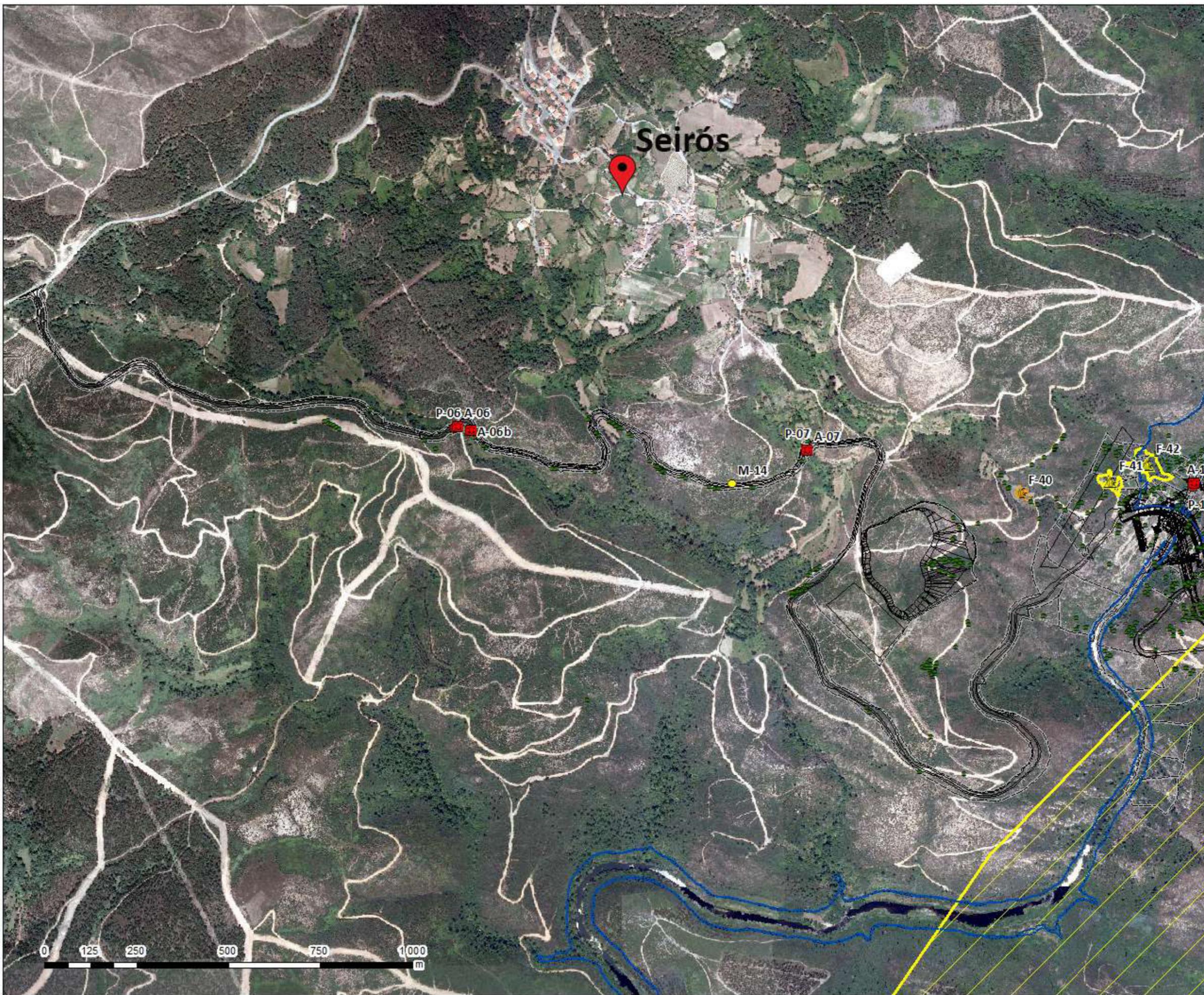
Outubro 2016

Folha nº 7

Elaborado por: *Patricia Cunha*

Sistema Electroprodutor do Tâmega

Carta Condicionantes Ambientais
Gouvães 2



Legenda

Condicionantes Ambientais

- Anfíbios, Pendente Determinar Afecção
- Anfíbios, Ponto de Destino
- Anfíbios, Transferência Pendente
- Anfíbios, Transferência Realizada
- Flora, Pendente Determinar Afecção
- Flora, Ponto de Destino
- Flora, Povoamento a não afectar
- Flora, Risco de Afecção
- Flora, Transplantação Pendente
- Flora, Transplantação Realizada
- Habitats, Pendente Determinar Afecção
- Habitats, Ponto de Destino
- Habitats, Risco de Afecção
- Habitats, Transplantação Realizada
- Habitats, Transplantação Pendente
- Invertebrados, Pendente Determinar Afecção
- Invertebrados, Ponto de Destino
- Invertebrados, Transferência Pendente
- Invertebrados, Transferência Realizada
- Mamíferos, Pendente Determinar Afecção
- Mamíferos, Ponto de Destino
- Mamíferos, Ponto de Monitorização Quirópteros
- Mamíferos, Risco de Afecção
- Mamíferos, Transferência Pendente
- Mamíferos, Transferência Realizada
- Peixes, Não Aplicável
- Peixes, Pendente Determinar Afecção
- Peixes, Ponto de Destino
- Peixes, Transferência Pendente
- Peixes, Transferência Realizada
- Sobreiros Isolados
- Não licenciado Não Afectar
- Pendente determinar afecção
- Ponto de destino
- Risco de Afecção
- Transferência Pendente
- Transplantação Pendente
- Área de Obra
- Área Inundável
- Parcelas Iberdrola

Outubro 2016

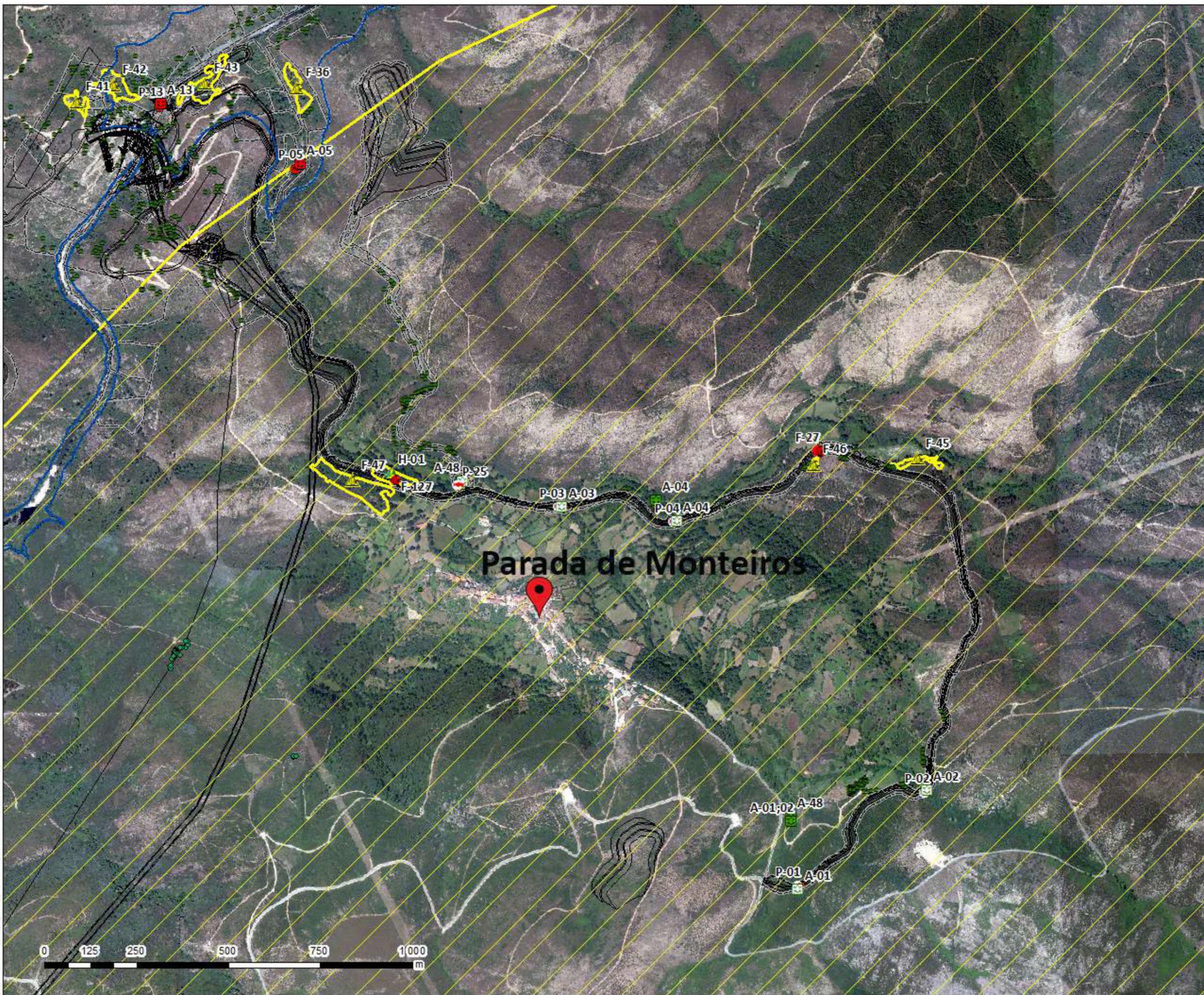
Folha nº 8

Elaborado por: *Patricia Silva Justino*

Sistema Electroprodutor do Tâmega

**Carta Condicionantes Ambientais
Alto Tâmega -Margem Direita**





Legenda

Condicionantes Ambientais

- Anfíbios, Pendente Determinar Afecção
- Anfíbios, Ponto de Destino
- Anfíbios, Transferência Pendente
- Anfíbios, Transferência Realizada
- Flora, Pendente Determinar Afecção
- Flora, Ponto de Destino
- Flora, Povoamento a não afectar
- Flora, Risco de Afecção
- Flora, Transplantação Pendente
- Flora, Transplantação Realizada
- Habitats, Pendente Determinar Afecção
- Habitats, Ponto de Destino
- Habitats, Risco de Afecção
- Habitats, Transplantação Realizada
- Habitats, Transplantação Pendente
- Invertebrados, Pendente Determinar Afecção
- Invertebrados, Ponto de Destino
- Invertebrados, Transferência Pendente
- Invertebrados, Transferência Realizada
- Mamíferos, Pendente Determinar Afecção
- Mamíferos, Ponto de Destino
- Mamíferos, Ponto de Monitorização Quirópteros
- Mamíferos, Risco de Afecção
- Mamíferos, Transferência Pendente
- Mamíferos, Transferência Realizada
- Peixes, Não Aplicável
- Peixes, Pendente Determinar Afecção
- Peixes, Ponto de Destino
- Peixes, Transferência Pendente
- Peixes, Transferência Realizada
- Sobreiros Isolados

Não licenciado Não Afectar

Pendente determinar afecção

Ponto de destino

Risco de Afecção

Transferência Pendente

Transplantação Pendente

Área de Obra

Área Inundável

Parcelas Iberdrola

Outubro 2016

Folha nº 9

Elaborado por: *Patricia Cunha Quintalociva*

Sistema Electroprodutor do Tâmega

Carta Condicionantes Ambientais Alto Tâmega -Margem Esquerda

Código	Tipologia	Grupo Faunístico e Florístico	Estado	Data da Actualização	ZONA
Alto-Tâmega					
P-01	Peixes		Não Aplicavel	março 16	Alto Tâmega
P-02	Peixes		Não Aplicavel	agosto 16	Alto Tâmega
P-03	Peixes		Não Aplicavel	março 16	Alto Tâmega
P-04	Peixes		Não Aplicavel	agosto 16	Alto Tâmega
P-05	Peixes		Transferência Pendente	março 16	Alto Tâmega
P-06	Peixes		Transferência Pendente	março 16	Alto Tâmega
P-07	Peixes		Não Aplicavel	março 16	Alto Tâmega
P-13	Peixes		Transferência Pendente	março 16	Alto Tâmega
F-02	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Alto Tâmega
F-03	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Alto Tâmega
A-01	Anfíbios	<i>Rana iberica</i>	Transferência Realizada	agosto 16	Alto Tâmega
A-02	Anfíbios	<i>Rana iberica</i>	Transferência Realizada	agosto 16	Alto Tâmega
A-03	Anfíbios		Transferência Realizada	julho 16	Alto Tâmega
A-04	Anfíbios		Transferência Realizada	julho 16	Alto Tâmega
A-05	Anfíbios		Transferência Pendente	março 16	Alto Tâmega
A-06	Anfíbios		Transferência Pendente	março 16	Alto Tâmega
A-07	Anfíbios		Transferência Pendente	março 16	Alto Tâmega
A-13	Anfíbios		Transferência Pendente	março 16	Alto Tâmega
H-01	Habitats	5230* pt1 (<i>Laurus nobilis</i>) Prioritário	Risco de Afecção	abril 16	Alto Tâmega
F-27	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Transplantação Pendente	abril 16	Alto Tâmega
F-36	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	março 16	Alto Tâmega
F-40	Flora	<i>Quercus suber</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Alto Tâmega
F-41	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	março 16	Alto Tâmega
F-42	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	março 16	Alto Tâmega
F-43	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	março 16	Alto Tâmega
F-45	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	abril 16	Alto Tâmega
F-46	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	abril 16	Alto Tâmega
F-47	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	abril 16	Alto Tâmega
M-08	Mamíferos		Risco de Afecção	abril 16	Alto Tâmega
M-14	Mamíferos	Quirópteros	Ponto de Monitorização e Possível Transferência	outubro 16	Alto Tâmega
A-06b	Anfíbios		Transferência Pendente	outubro 16	Alto Tâmega
F-127	Flora	<i>Ruscus aculeatus</i>	Transplantação Pendente	outubro 16	Alto Tâmega
A-48	Anfíbios	<i>Rana iberica</i>	Transferência Realizada	setembro 16	Alto Tâmega
P-25	Peixes		Não Aplicavel	setembro 16	Alto Tâmega
A-04	Anfíbios	<i>Rana iberica</i>	Ponto de destino	julho 16	Alto Tâmega
A-48	Anfíbios	<i>Rana iberica</i>	Ponto de destino	setembro 16	Alto Tâmega
A-01;02	Anfíbios	<i>Rana iberica</i>	Ponto de destino	agosto 16	Alto Tâmega
Bustelo					
F-21	Flora	<i>Armeria humilis</i>	Risco de Afecção	maio 16	Bustelo
F-22	Flora	<i>Armeria humilis</i>	Transplantação Realizada - Área de Destino	março 16	Bustelo
F-22	Flora	<i>Armeria humilis</i>	Transplantação Realizada	março 16	Bustelo
F-22	Flora	<i>Armeria humilis</i>	Transplantação Realizada	março 16	Bustelo
F-22	Flora	<i>Armeria humilis</i>	Transplantação Realizada	março 16	Bustelo
F-28	Flora	<i>Armeria humilis</i>	Risco de Afecção	março 16	Bustelo
F-29	Flora	<i>Armeria humilis</i>	Risco de Afecção	março 16	Bustelo
Daivões					
P-08	Peixes		Não Aplicavel	março 16	Daivões
P-09	Peixes		Transferência Pendente	março 16	Daivões
P-10	Peixes		Transferência Pendente	março 16	Daivões
P-11	Peixes		Transferência Pendente	março 16	Daivões
F-04	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Transplantação Pendente	março 16	Daivões
A-08	Anfíbios		Transferência Realizada	março 16	Daivões
A-09	Anfíbios		Transferência Pendente	março 16	Daivões
A-10	Anfíbios		Transferência Pendente	março 16	Daivões
A-11	Anfíbios		Transferência Pendente	março 16	Daivões
F-10	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Transplantação Realizada - Área de Destino	março 16	Daivões
F-10	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Transplantação Realizada	março 16	Daivões
F-10	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Transplantação Realizada	março 16	Daivões
I-02	Invertebrados	Níyades	Transferência Pendente	março 16	Daivões
I-03	Invertebrados	Níyades	Transferência Pendente	março 16	Daivões
I-04	Invertebrados	Níyades	Transferência Pendente	março 16	Daivões
P-17	Peixes		Não Aplicavel	março 16	Daivões
A-20	Anfíbios		Transferência Pendente	março 16	Daivões
A-22	Anfíbios		Transferência Pendente	março 16	Daivões
P-18	Peixes		Transferência Pendente	março 16	Daivões
F-34	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	março 16	Daivões
F-35	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	março 16	Daivões
F-37	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	março 16	Daivões
F-38	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	março 16	Daivões
F-39	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	março 16	Daivões
M-10	Mamíferos		Risco de Afecção	abril 16	Daivões
I-05	Invertebrados	Níyades	Transferência Pendente	abril 16	Daivões
A-31	Anfíbios		Transferência Pendente	maio 16	Daivões
A-33	Anfíbios		Transferência Realizada	maio 16	Daivões
F-98	Flora	<i>Ilex aquifolium</i>	Pendente Determinar Afecção	maio 16	Daivões
A-34	Anfíbios		Transferência Realizada	Junho 2016	Daivões
A-35	Anfíbios		Pendente Determinar Afecção	julho 16	Daivões
A-37	Anfíbios		Transferência Pendente	setembro 16	Daivões

A-36	Anfíbios		Transferência Pendente	agosto 16	Daivões
M-11	Mamíferos	Quirópteros	Ponto de Monitorização e Possível Transferência	agosto 16	Daivões
M-12	Mamíferos		Ponto de Monitorização e Possível Transferência	setembro 16	Daivões
A-38	Anfíbios	<i>Rana iberica; Lacerta schreiberi</i>	Ponto de Destino	setembro 16	Daivões
A-39	Anfíbios	<i>Rana iberica; Chioglossa lusitanica</i>	Ponto de Destino	setembro 16	Daivões
F-81	Flora	<i>Quercus suber</i>	Pendente Determinar Afecção	julho 16	Daivões
A-40	Anfíbios	<i>Rana iberica</i>	Pendente Determinar Afecção	outubro 16	Daivões
F-111	Flora	<i>Ruscus aculeatus</i>	Transplantação Pendente	julho 16	Daivões
M-13	Mamíferos	<i>Lutra lutra</i>	Pendente Determinar Afecção	outubro 16	Daivões
A-49	Anfíbios		Pendente Determinar Afecção	novembro 16	Daivões
Fonte de Mouro					
F-33	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	março 16	Fonte de Mouro
F-44	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	março 16	Fonte de Mouro
F-97	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	abril 16	Fonte de Mouro
Gouvães					
A-41	Anfíbios		Pendente Determinar Afecção	setembro 16	Gouvães
A-42	Anfíbios		Pendente Determinar Afecção	setembro 16	Gouvães
A-43a	Anfíbios		Transferência Pendente	outubro 16	Gouvães
A-43b	Anfíbios		Transferência Pendente	outubro 16	Gouvães
P-12	Peixes		Transferência Pendente	março 16	Gouvães
P-14	Peixes		Transferência Pendente	março 16	Gouvães
P-15	Peixes		Transferência Pendente	março 16	Gouvães
A-21	Anfíbios		Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
P-16	Peixes		Transferência Pendente	março 16	Gouvães
F-80	Flora	Turfeira	Risco de Afecção	março 16	Gouvães
F-11	Flora	<i>Arenaria querioides</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Gouvães
F-24	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Transplantação Pendente	março 16	Gouvães
F-25	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Transplantação Pendente	março 16	Gouvães
F-12	Flora	<i>Arenaria querioides</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Gouvães
F-13	Flora	<i>Arenaria querioides</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Gouvães
F-14	Flora	<i>Arenaria querioides</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Gouvães
F-15	Flora	<i>Arenaria querioides</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Gouvães
F-16	Flora	<i>Arenaria querioides</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Gouvães
F-17	Flora	<i>Arenaria querioides</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Gouvães
F-18	Flora	<i>Arenaria querioides</i>	Transplantação Pendente	março 16	Gouvães
I-01	Invertebrados	<i>Maculinea alcon</i>	Transferência Pendente	março 16	Gouvães
F-19	Flora	<i>Arenaria querioides</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Gouvães
F-20	Flora	<i>Arenaria querioides</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Gouvães
F-23	Flora	<i>Arnica montana</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Gouvães
F-05	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Gouvães
F-06	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Gouvães
F-07	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Gouvães
F-08	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Gouvães
F-09	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Transplantação Pendente	março 16	Gouvães
A-12	Anfíbios		Transferência Pendente	março 16	Gouvães
A-15	Anfíbios		Transferência Pendente	março 16	Gouvães
A-16	Anfíbios		Transferência Pendente	março 16	Gouvães
A-17	Anfíbios		Transferência Pendente	março 16	Gouvães
F-48	Flora	<i>Narcissus bulbocodium</i>	Risco de Afecção	abril 16	Gouvães
F-49	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Gouvães
F-50	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-51	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-52	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-53	Flora	<i>Narcissus bulbocodium</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-54	Flora	<i>Narcissus bulbocodium</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-55	Flora	<i>Narcissus bulbocodium</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-56	Flora	<i>Narcissus bulbocodium</i>	Risco de Afecção	abril 16	Gouvães
F-57	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Transplantação Realizada - Área de Destino	abril 16	Gouvães
F-58	Flora	<i>Narcissus bulbocodium</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-59	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-60	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-61	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-62	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-63	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-64	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-65	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-66	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-67	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-68	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-69	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-70	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-71	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-72	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-73	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
F-74	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Transplantação Pendente	abril 16	Gouvães
F-75	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Risco de Afecção	abril 16	Gouvães
F-76	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Risco de Afecção	abril 16	Gouvães
F-77	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Transplantação Pendente	abril 16	Gouvães
F-78	Flora	<i>Narcissus bulbocodium</i>	Transplantação Pendente	abril 16	Gouvães
F-79	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Transplantação Pendente	abril 16	Gouvães

F-82	Flora	Turfeira	Ponto de destino	abril 16	Gouvães
F-83	Flora	Turfeira	Ponto de destino	abril 16	Gouvães
F-84	Flora	Turfeira	Ponto de destino	abril 16	Gouvães
F-85	Flora	Turfeira	Ponto de destino	abril 16	Gouvães
F-86	Flora	Turfeira	Ponto de destino	abril 16	Gouvães
F-87	Flora	Turfeira	Ponto de destino	abril 16	Gouvães
F-88	Flora	Turfeira	Ponto de destino	abril 16	Gouvães
F-89	Flora	Turfeira	Ponto de destino	abril 16	Gouvães
P-19	Peixes	<i>Cobitis paludica</i>	Transferência Pendente	março 16	Gouvães
F-95	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Ponto de destino	abril 16	Gouvães
P-22	Peixes	<i>Cobitis paludica</i>	Ponto de destino	abril 16	Gouvães
M-07	Mamíferos	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Ponto de destino	abril 16	Gouvães
M-01	Mamíferos	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Transferência Pendente	abril 16	Gouvães
F-94	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Transplantação Pendente	março 16	Gouvães
P-20	Peixes	<i>Cobitis paludica</i>	Transferência Pendente	março 16	Gouvães
P-21	Peixes	<i>Cobitis paludica</i>	Transferência Pendente	março 16	Gouvães
A-23	Anfíbios		Ponto de destino	abril 16	Gouvães
H-02	Habitats	HIC 3130 pt2	Ponto de destino	abril 16	Gouvães
F-96	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Pendente Determinar Afecção	abril 16	Gouvães
M-06	Mamíferos	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Transferência Pendente	abril 16	Gouvães
M-05	Mamíferos	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Transferência Pendente	abril 16	Gouvães
F-93	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Transferência Realizada	março 16	Gouvães
F-92	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Transplantação Pendente	março 16	Gouvães
F-91	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Transplantação Pendente	março 16	Gouvães
M-04	Mamíferos	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Transferência Pendente	abril 16	Gouvães
M-03	Mamíferos	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Transferência Pendente	abril 16	Gouvães
M-02	Mamíferos	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Transferência Pendente	abril 16	Gouvães
F-90	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Transplantação Pendente	março 16	Gouvães
H-03	Habitats	HIC 3130 pt2	Transplantação Pendente	abril 16	Gouvães
H-04	Habitats	HIC 3130 pt2	Transplantação Pendente	abril 16	Gouvães
H-05	Habitats	HIC 3130 pt2	Transplantação Pendente	abril 16	Gouvães
H-06	Habitats	HIC 3130 pt2	Transplantação Pendente	abril 16	Gouvães
H-07	Habitats	HIC 3130 pt2	Transplantação Pendente	abril 16	Gouvães
H-08	Habitats	HIC 3130 pt2	Transplantação Pendente	abril 16	Gouvães
M-09	Mamíferos		Risco de Afecção	abril 16	Gouvães
F-01	Flora	<i>Narcissus triandrus</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Inundação
Pedreira					
F-105	Flora	<i>Arenaria querooides</i>	Transplantação Pendente	outubro 16	Pedreira
F-112	Flora	<i>Arenaria querooides</i>	Transplantação Pendente	outubro 16	Pedreira
F-106	Flora	<i>Arenaria querooides</i>	Transplantação Pendente	outubro 16	Pedreira
F-115	Flora	<i>Arenaria querooides</i>	Transplantação Pendente	outubro 16	Pedreira
F-114	Flora	<i>Arenaria querooides</i>	Transplantação Pendente	outubro 16	Pedreira
F-116	Flora	<i>Arenaria querooides</i>	Transplantação Pendente	julho 16	Pedreira
F-109	Flora	<i>Arenaria Querooides</i>	Transplantação Pendente	julho 16	Pedreira
F-12	Flora	<i>Arenaria querooides</i>	Transplantação Pendente	outubro 16	Pedreira
F-108	Flora	<i>Arenaria querooides</i>	Transplantação Pendente	outubro 16	Pedreira
F-107	Flora	<i>Arenaria querooides</i>	Transplantação Pendente	outubro 16	Pedreira
A-44	Anfíbios	<i>Rana iberica</i>	Transferência Realizada	outubro 16	Pedreira
A-45	Anfíbios		Transferência Pendente	outubro 16	Pedreira
A-46	Anfíbios	<i>Pelophilax perezy</i>	Transferência Realizada	outubro 16	Pedreira
A-47	Anfíbios		Transferência Realizada	outubro 16	Pedreira
P-23	Peixes	<i>Cobitis paludica; Chondrostoma duriensis</i>	Transferência Pendente	outubro 16	Pedreira
P-24	Peixes		Transferência Pendente	outubro 16	Pedreira
P-23	Peixes		Ponto de destino	outubro 16	Pedreira
A-46	Anfíbios		Ponto de destino	outubro 16	Pedreira
F-126	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Transplantação Pendente	setembro 16	Pedreira
F-125	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Transplantação Pendente	setembro 16	Pedreira
F-124	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Transplantação Pendente	setembro 16	Pedreira
F-26	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Transplantação Pendente	setembro 16	Pedreira
F-120	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Transplantação Pendente	setembro 16	Pedreira
F-94	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Transplantação Pendente	setembro 16	Pedreira
F-119	Flora	<i>Veronica micrantha</i>	Transplantação Pendente	setembro 16	Pedreira
F-118	Flora	<i>Narcissus bulbocodium</i>	Transplantação Pendente	setembro 16	Pedreira
A-44	Anfíbios		Transferência Realizada	outubro 16	Pedreira
F-104	Flora	<i>Arenaria querooides</i>	Transplantação Realizada	outubro 16	Pedreira
F-104	Flora	<i>Arenaria querooides</i>	Ponto de Destino	outubro 16	Pedreira
F-113	Flora	<i>Arenaria querooides</i>	Transplantação Pendente	setembro 16	Pedreira
F-110	Flora	<i>Arenaria querooides</i>	Transplantação Pendente	setembro 16	Pedreira
F-117	Flora		Pendente Determinar Afecção	setembro 16	Pedreira
Tunel					
A-14	Anfíbios		Transferência Realizada	março 16	Túnel
A-18	Anfíbios		Transferência Pendente	abril 16	Túnel
A-19	Anfíbios		Pendente Determinar Afecção	abril 16	Túnel
A-14	Anfíbios		Transferência Realizada-Área de Destino	abril 16	Túnel
F-30	Flora	<i>Quercus suber</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Túnel
F-31	Flora	<i>Quercus suber</i>	Pendente Determinar Afecção	março 16	Túnel
F-32	Flora	<i>Quercus suber</i>	Risco de Afecção	março 16	Túnel
A-24	Anfíbios		Pendente Determinar Afecção	maio 16	Túnel
A-25	Anfíbios		Pendente Determinar Afecção	maio 16	Túnel
A-26	Anfíbios		Pendente Determinar Afecção	maio 16	Túnel

A-27	Anfíbios		Pendente Determinar Afecção	maio 16	Túnel
A-28	Anfíbios		Pendente Determinar Afecção	maio 16	Túnel
A-29	Anfíbios		Pendente Determinar Afecção	maio 16	Túnel
A-30	Anfíbios		Pendente Determinar Afecção	maio 16	Túnel
A-32	Anfíbios		Transferência Pendente	maio 16	Túnel
F-100	Flora	<i>Olea europaea</i>	Pendente Determinar Afecção	junho 16	Túnel
F-99	Flora	<i>Olea europaea</i>	Pendente Determinar Afecção	junho 16	Túnel
F-101	Flora	<i>Olea europaea</i>	Pendente Determinar Afecção	junho 16	Túnel